

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 12.º

SABADO, 28 DE DEZEMBRO DE 1968

AVENÇA

N.º 614

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

A todos os nossos leitores, colaboradores e anunciantes desejamos um Ano Novo feliz e próspero.

EDITOR — JOSÉ MANUEL FERREIRA

PROPRIEDADE — HEED.ª DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2500

O MENINO DORME



Não o acordem, deixem-no dormir tranquilo no seu sono inquitivo de criança. Começa agora a sua vida e chama-se «1969». Viverá precisamente 365 dias, que para alguns serão como 365 anos e para outros decorrerão breves e felizes. Mais um ano que surge para todos nós, que, esperançadamente, o aguardávamos. Deixem-no dormir, por enquanto, porque quando ele acordar será a nossa altura, também, de despertar e, talvez, de sofrer...

«OS TURISTAS E AS AMÊNDOAS»

ARTIGO que *Jornal do Algarve* publicou no dia 7 deste mês, sob o título acima, em que se verberava o mau procedimento dos que no Inverno arrancavam pernadas de amendoas floridas, e no mês de Agosto os seus frutos, quando passavam pelas estradas e caminhos vicinais da Província — lembrou-nos que tais factos se podiam evitar.

No que respeita às flores das amendoas, convém insistir com a G. N. R. para patrulhar, melhor, para evitar tal abuso, como de resto tem feito em anos anteriores. E alguns cartazes colocados à saída das povoações, convidando os turistas ao respeito pela árvore e pelos seus frutos, é natural que dessem algum resultado.

Quando à mão-baixa feita no Verão aos frutos, ocorre-nos o relato que fazem os Serviços de Turismo espanhóis, que colocam nas estradas da região de Alicante-Valência algumas barracas de venda dos seus frutos secos, inclusive as deliciosas passas, assim como os citrinos que mesmo no Verão abundam no chamado Levante espanhol.

A boa apresentação dos frutos não só contribui para a sua propagação, como serve para recordar que o que se vende, custa dinheiro...

Como estamos a falar de turistas, aproveitamos a oportunidade para lembrar à Câmara Municipal de Silves para pôr a concurso a exploração de um restaurante num dos mirantes do seu belo castelo, que, ainda há poucos dias, nos deslumbrou quando vindos da estação de Alcantarilha vimos mais uma vez a cidade da velha civilização Luso-Arabe que o dr. Garcia Domingues tão bem descreve na sua História sobre este título.

E que para um espírito amigo do que é belo, é sempre agradável tomar uma refeição, mesmo ligeira que seja, mirando a paisagem deslumbrante que das ameias daquele Castelo se observa.

Em Lisboa fez-se isso no Castelo de S. Jorge, na célebre Casa do Leão e no mesmo local em que no reinado de D. Sebastião vivia o rei dos animais que deu o nome ao afamado restaurante de hoje — de onde se avista uma das mais belas panorâmicas de Lisboa e do seu rio Tejo.

Em Espanha são numerosos os castelos que estão adaptados a «Paradores».

Por outro lado, com a proximidade de Silves das praias de Armação, Carvoeiro e da Rocha, a

amendoas, convém insistir com a G. N. R. para patrulhar, melhor, para evitar tal abuso, como de resto tem feito em anos anteriores. E alguns cartazes colocados à saída das povoações, convidando os turistas ao respeito pela árvore e pelos seus frutos, é natural que dessem algum resultado.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ANTÓNIO ALEIXO CONSAGRADO EM LISBOA

OS algarvios residentes na capital há muito aguardavam a sessão do último sábado que bem confirmou a crescente projecção de António Aleixo. O salão de festas da Casa do Algarve encheu-se literalmente para escutar a palavra serena e incisiva do grande amigo do poeta e seu autêntico descobridor, dr. Joaquim Magalhães, actual reitor do Liceu de Faro a quem Aleixo, orgulhoso e agradecido, viria a referir-se mais de uma vez:

Não há nenhum milionário
Que seja feliz como eu
Tenho como secretário
Um professor de Liceu.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» referiu-se com palavras de apoio e encômio aos artigos que temos vindo a publicar sobre a necessidade da criação do Conservatório Regional do Algarve.

Ao cessar as suas funções teve a gentileza de nos dirigir cumprimentos e agradecimentos, a gerência de 1968 do Cine-Clube de Faro.

Também nos dirigiu agradecimentos pela «colaboração, generosamente dada pelo *Jornal do Algarve* aos problemas rodoviários do Algarve no ano de 1968», o sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito.

ALGARVE UMA PAISAGEM QUE PERMANECE ATRAVÉS DA INVASÃO TURÍSTICA

UM dos aspectos que mais atrai e prende o turista ao Algarve é a manutenção da cor local, do chamado folclore, em muitos daqueles pontos que são visitados com frequência e que poderiam ser motivo de adulação.

A não ser, efectivamente, em duas ou três praias que desde há muito foram invadidas pelo cosmopolitismo ou que foram também criação do estrangeiro, em regra geral, a nossa Província não se tem deixado conquistar. Porque a invasão é uma coisa e a conquista é outra e nem sempre a consequência da primeira.

O JORNALISTA RESPONDE

SURPREENDEU-ME vivamente o teor da carta do sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, publicada no último número do *Jornal do Algarve*. E digo «surpreendeu-me» por considerar esta palavra a mais indicada para exprimir o meu espanto. Há momentos em que o jornalista fica confundido perante a incompreensão. Este, não sendo o primeiro da minha carreira de profissional, é no entanto dos mais dolorosos. Porquê? Em primeiro lugar porque o não esperava e considero que não se justifica de forma nenhuma. Depois, porque não existe no meu comentário qualquer palavra, qualquer frase, qualquer insinuação de que se possa tirar uma «litação injusta» acerca da actividade desempenhada pelo sr. dr. Romão Duarte como governador civil do Algarve.

Digo, inclusivamente, nesse comentário: «Não se põe em causa a acção desempenhada pelos governador civil e governador civil substituto ora demissionários». Digam-me, senhores que me lêem, semana após semana, senhores que me compreendem: Em que há nisto ofensa ao sr. dr. Romão Duarte ou ao sr. coronel Santos Gomes?

Repito: estou surpreendido. Nada me poderia fazer esperar isto do sr. presidente do Município de Vila Real de Santo António.

Há, no entanto, uma afirmação grave na carta daquela individualidade: a qualificação de «irresponsável».

(Conclui na 4.ª página)

A ÁGUA DE MONCHIQUE EM LISBOA

NA tertúlia das 19 às 20 horas, nos cafés dos Restauradores, em Lisboa, depois de fechado o expediente diário, costumamos pedir água de Monchique para acompanhar e variamos de estabelecimentos, não conseguimos ver satisfeito o nosso desejo, nem na célebre «loja das águas», sita na rua do café. Porém, por mais que Rua do Ouro, perto do Grandela.

Inquirindo das causas próximas ou remotas de tal ausência, subemos que a água de Monchique apenas é vendida em garrafas de 5 litros, nos supermercados Modelo, sitos na Avenida de Roma, por 9800 cada. O seu representante na zona de Lisboa alega que os cafés

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

UM ano que acaba, outro que começa. Desilusões e esperanças. Todos esperamos a concretização de anseios que não puderam ser satisfeitos e há uma renovação de energias para que eles se tornem realidade.

No limiar de novo ano, queremos acreditar que assim seja e que, para nós, portugueses, ele constitua já uma certeza de melhores dias. Hoje, em vários sectores da vida

NO II CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO NOTÁVEL PINTOR DOMINGOS ANTÓNIO DE SEQUEIRA ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS 1768 - 1837

por Guilherme d'Oliveira Martins

PASSA este ano o II centenário do nascimento de um dos mais ilustres e insígnis pintores, não só de Portugal como da Europa e talvez o maior do seu tempo. Queremos referir-nos a Domingos António de Sequeira.

Perguntará alguém? A que título vem lembrá-lo o *Jornal do Algarve*? Pois vamos procurar responder.

Há duzentos anos, mais precisamente a 10 de Março de 1768, nascia em Lisboa, na Rua da Ponte, a que vai para o chamado Pátio das Vacas, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, em Belém, então subúrbio da capital, um indiano

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENURA

ALGUMAS REALIDADES QUE 1968 REVELOU

HÁ que fazer o balanço do ano quando outro começa, e nem sempre as perspectivas são positivas. O ano de 1968 não foi calmo. Pelo contrário, foi agitado em vários países e em diversos sectores desta sociedade em que vivemos. Poderíamos chamar-lhe «o ano da contestação». Ela manifestou-se sob vários aspectos em todas as latitudes e hoje já é um fenómeno irreversível do nosso tempo. Rebelião contra o estabelecido, contra o tradicional, um protesto generalizado a favor da renovação.

Muito em França deu a palavra de ordem e a agitação alastrou pelo mundo no meio estudantil, no

(Conclui na 7.ª página)



Apesar da investida turística, o Algarve tradicional mantém as suas características através de todos os modernismos. Eis um aspecto, de Tavira, o centro da bela cidade, como o conhecemos há muitos anos

«A Voz de Loulé»

ASSUMIU a direcção efectiva do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», o nosso amigo sr. José Maria da Piedade Barros, a quem felicitamos, com votos de longa vida para o bem elaborado quinzenário.

A saúde é a maior riqueza

Complexo de inferioridade
Os pais nunca devem lançar em rosto aos filhos defeitos físicos que estes tenham. Nem mesmo convém lembrar-lhes essa condição desagradável. Quando o fazem, concorrem para que a criança passe a considerar-se inferior às demais e perca a confiança em si, tornando-se, assim, presa do que se chama «complexo de inferioridade».

Se o seu filho apresenta algum defeito físico, procure incutir-lhe, com habilidade, a convicção de que isso em nada lhe diminui a capacidade.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMAS ACESSÓRIOS — FERRAMENTAS

HARKER, SUMNER & C., L. DA

RUSTON & PAXMAN

RENOLD BRAMPTON COVENTRY

HOLROYD

MATER & PLATT

«KOPP»

ALFA LAVAL

CARBORUNDUM

«DING-DONG»

BOWEN/MITCHEL

L. A. MITCHELL

Motores Diesel, Industriais e Marítimos; Locomotivas, Caldeiras

Correntes para: Transmissões Industriais; Transportadores Mecânicos; Automóveis, Bicicletas etc. União elástica

Caixas Redutoras de Velocidade

Instalações contra incêndios; Bombas para todos os fins Máquinas para as Indústrias de Conservas alimentícias

Variadores de Velocidade

Desnatadeiras, Batedeiras, Pasteurizadores e Malaxadores para a Indústria dos Lactínicos Ordenha Mecânica

Mós abrasivas, Lixas, Diamantes, Refractários, Cadinhos de Fundição e Máquinas Esmeriladoras

Folhas de Serrote Manuais e Mecânicas

Secadores de «SPRAY» para tomate em pó. Leite em pó. Café solúvel, etc.

Estufas para desidratação de produtos hortícolas e secadores para as indústrias de produtos químicos e farmacêuticos, fertilizantes e de cerâmica

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO

LISBOA

38 - Rua de Ceuta - 48 Telef. 27054 (4 linhas)

14 - L. do Corpo Santo - 18 Telef. 324823 - 35124

É plena de interesse a Exposição Fotográfica Algarve-1968

O Algarve, as suas belezas e encantos, tipos humanos e artesanato, a terra sulina, cregião mais fotogénica de Portugal, como se lê no catálogo, está presente na íntegra nesta exposição fotográfica, promovida pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico da nossa Província.

Aberta ao público dias antes, conforme noticiámos, foi oficialmente inaugurada no domingo, presidindo ao acto o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, e estando presentes outras destacadas individualidades da vida da Província.

Instalada no rés-do-chão do Hotel Eva, em Faro, constitui belo encerramento para os Festivais do Algarve-1968. Ali pudemos apreciar cerca de 250 fotografias a preto e branco, dos srs. Pierre Balès (França), que obteve duas menções honrosas; D. Maria Dulcídia M. Bastos, Faro; Jorge Fino Ramos Belo, Lisboa; Júlio Bernardo, Portimão, que alcançou o 3.º prémio e 7 menções; Américo Augusto Carvalho, Lisboa; José Nónio G. Carvalho (Lisboa), que obteve o 2.º prémio; Luz Correia, Damaia; Horácio José da Cruz, Lisboa; Amadeu Ferrari (uma menção); José Alfredo Tenório de Figueiredo (Oeiras), autor do 4.º prémio e menção; Henrique Fíza (Lisboa), vencedor e com uma menção do concurso; Manuel Fonseca (Beja), com 2 men-

ções; Afonso Canelas Furtado, de Lagos (2 menções); Frederico Furtado Júnior, de Aljezur (menção); Paul Manuel Oliveira Garcez, do Porto; Hermenegildo Heitor Ciríaco Mestre Goimhas, Lisboa (3 menções); Alair Guillard, França (4 menções); Julien Lamisse, França (5.º prémio); António da Silva Marreiras, de Mexilhoeira Grande; dr. José Neves, de Faro (2 menções); Artur Pastor, Lisboa (2 menções); Custódio Valeriano Pedro, Olhão, (menção); Mário Pinto, Queluz (menção); Diógenes Marques Rebelo, de Santo Tirso; A. J. Santos, Albufeira e Roberto Tassaroli, Itália, ambos com 3 menções honrosas. Na secção de diapositivos a cores apreçam-se 72 trabalhos, dos srs. eng. José Alberto Soares Chaves, Faro (2.º prémio e menção); dr. Francisco Ezequiel Evaristo, Lisboa (1.º e 5.º prémios e 6 menções); Frederico Furtado Júnior, Aljezur (3.º prémio e 2 menções); dr. Zeferino de Oliveira e Silva, Faro (6.º prémio e 4 menções) e Roberto Tassaroli, Itália (4.º prémio e menção).

A exposição encerra na terça-feira e tem registada a presença de muitas centenas de visitantes, nacionais e estrangeiros.

Frete ao Hatel Eva foi armado um presépio de grandes proporções e decorado com cunho regional, que tem merecido as melhores referências.

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

Homenagem do pessoal da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L.

O pessoal da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António, prestou significativa homenagem à administração da importante firma, que culminou com o descerramento de uma lápida em plinto erguido no átrio, à entrada das modelares instalações.

Em nome dos 120 empregados, falou o sr. Sérgio Filipe Marques Baptista, que pôs em relevo a amizade que une a numerosa «família da Gráfica» e o respeito e estima que a esta merecem os administradores homenageados, srs. João Folque e Brito, José Gomes Cumbreira e Jorge Alberto Farinha.

Seguiu-se um almoço de confraternização, também oferecido pelo pessoal, em que usaram da palavra os empregados, srs. José Mendes Pinheiro, Sérgio Marques Baptista e José Filipe do Carmo Madeira, o sr. dr. Ivo Neto Madeira Nobre e os administradores da empresa.

ECOS

Partidas e chegadas

Está a férias em Vila Nova de Cacela o nosso assinante nos U. S. A. sr. António A. Pereira Gomes. — Encontra-se em Vila Real de Santo António, o sr. Gervásio Martins Estêvão, nosso assinante na Alemanha. — Está a férias em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes srs. Francisco Alves do Carmo Pessanha, do Pico e José Manuel Vieira Salgueiro, de S. Miguel (Açores). — Acompanhado de sua esposa, visitou a nossa Redacção o sr. Eurico dos Reis Barros, nosso assinante em Portimão.

Casamentos

Na igreja de Santa Maria, em Tavira e sendo celebrante o rev. António Patrício, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Leonor de Passos Correia, estudante universitária, filha da sr.ª D. Maria Amélia Gomes Passos Correia e do sr. dr. Jorge Augusto Correia, com o sr. Carlos Renato de Almeida Matos Ferreira, aluno do Instituto Superior Técnico, filho da sr.ª D. Maria Olímpia Dasilva Rocha de Almeida Matos Ferreira e do sr. coronel Fernando Matos Ferreira. Serviram de padrinhos, pela noiva, o sr. dr. Oscar Correia e a sr.ª D. Maria Alice Amaral de Almeida e pelo noivo o sr. tenente-coronel Artur Salvador e esposa sr.ª D. Fernanda Salvador. Após a cerimónia religiosa, foi servido um banquete.

Na igreja paroquial de Santo Estêvão (Tavira) efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Chagas Bernardino, filha da sr.ª D. Maria Florinda Superior Técnico, filha da sr.ª D. Maria Olímpia Dasilva Rocha de Almeida Matos Ferreira e do sr. coronel Fernando Matos Ferreira, com o sr. José Manuel da Cruz Sotero, filho da sr.ª D. Maria da Cruz Sotero e do sr. José Emídio Fernandes Sotero. Os noivos são alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora e a cerimónia foi presidida pelo rev. sr. David Gonçalves Sequeira. Testemunharam o acto, pela noiva a menina Anabela Cavaco Encarnação e o pai do noivo, sr. José Emídio Fernandes Sotero, e pelo noivo, o sr. dr. Teodósio Tavares Franco e esposa, sr.ª D. Teodora Valentim da Silva Tavares Franco.

No Clube de Tavira foi servido um banquete aos numerosos convidados. — Precedida de missa celebrada pelo rev. Joaquim Jorge de Sousa, realizou-se em Lagos, na capela primitiva dos pais da noiva o casamento da sr.ª D. Maria Teresa Jorge Baptista, filha da sr.ª D. Francisca de Novais Jorge e do sr. António do Nascimento Baptista, com o sr. capitão de Infantaria Almirante da Costa Mateus. Apadrinharam o acto pela noiva, a sr.ª D. Júlia de Mendonça Vieira e esposa, sr.ª Virgínia Mendonça Vieira, gerente da agência do Banco da Agricultura, e pelo noivo, sr. tenente João Alexandre Mateus. No Hotel de S. Cristóvão foi servido o copo-d'água.

Realizou-se em Lisboa o casamento da nossa comprouviana, sr.ª D. Maria

Vai dar brado o «Réveillon» do Hotel Vasco da Gama de Monte Gordo

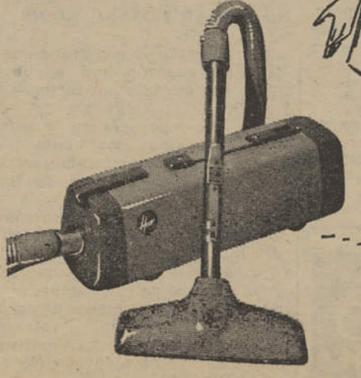
O Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, pioneiro do turismo algarvio, na tradição das suas grandes festividades, prepara mais uma Noite de S. Silvestre que ficará certamente como marco assinalável do seu álbum de ouro.

Num ambiente moderno, servido por decoração psicadamicamente original, os seus mestres cozinheiros apresentarão uma ceia digna dos mais requintados paladares, que será servida com a gentileza que é timbre das gentes da terra.

Rui de Mascarenhas, hoje, além de grande artista português, uma grande vedeta do music-hall, do teatro e do cinema mundiais — Hollywood acaba de o contratar para uma super-produção, «O Conde de Luxemburgo» será a grande atracção da noite, encimando um elenco de estrelas.

Trabalha-se afanosamente para mais esta jornada que será, sem dúvida, mais um cartaz de propaganda do Algarve e que certamente perdurará na memória de quantos a ela assistirem, como símbolo de alegria, bom gosto, arte e afabilidade.

ASPIRADORES



Lisete Pessanha Travassos, filha de D. Maria dos Mártires Pessanha Travassos, já falecida, e do sr. Amaro Travassos, com o sr. Manuel de Oliveira de Beça Quintão, tesoureiro de finanças em Vila Real de Santo António. Foram padrinhos da noiva, seus tios, sr.ª D. Irene dos Santos Travassos e esposo, sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos e do noivo, seu irmão sr. João de Oliveira de Beça Quintão e a irmã do noivo, sr.ª D. Arminda Pessanha Travassos. Os noivos saíram em viagem de núpcias.

Doente

Após melíndrosa operação, já se encontra na sua casa em franca convalescência o nosso amigo e assinante sr. Manuel Indício Dias.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça-feira, Almeida; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Higienic e sexta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça-feira, Confiança; quarta-feira, Pinheiro; quinta-feira, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ohanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Ohanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Comissário X nas garras do dragão dourado»; amanhã, «Não faças ondas»; terça-feira, «A vingança de Peccos»; quarta-feira, «Perdão»; quinta-feira, «A mesma roupa».

Em ALVOE, no Cine-Alvor, hoje, «Nick Carter, detective»; e «Vida nova»; amanhã, «As feticheiras».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Madrar de vida».

Na PUEBTA, no Cinema Topázio, amanhã, «Ricardo, coração de leão» e «Abentes «Cl» no Alasca»; quarta-feira, em matiné, «A canção da saudade» e em soirée, a «Canção da saudade» e «Passagem de nível».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Hércules contra Sansão» e «Um lugar chamado pólvora»; amanhã, «Momento a momento»; terça-feira, «A morte espera em Atenas»; quarta-feira, «As donzelas de Rochefort»; quinta-feira, «O grande restaurante»; sexta-feira, «Bela para SS-117»; sexta-feira, «A fera e a flecha»; e «Como conquistar um sogro».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O justiceiro de Rugova» e «Mário no Rio»; amanhã, «Os prazeres de Penélope».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Férias no harém» e «A deusa da cidade perdida»; amanhã, «Longe da multidão».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Joselito, o pequeno saltimbanco» e em soirée, «O homem com a morte nos olhos» e «Modelos de Paris»; amanhã, «7 mulheres para o Mac Gregor»; e «Do couplé ao tango»; segunda-feira, «As aventuras de «O Santos»»; e «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros»; quarta-feira, em matiné e soirée, «Gringo não perdas» e «Constantino, o Grande»; quinta-feira, «O carrasco de Veneza» e «Donde vens tu Johnny?».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Forte barreiras» e «Jerry 8 e 3/4»; amanhã, «O dia da vergonha»; segunda-feira, «Bandidos em Milão».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Os filhos dos 3 mosqueteiros» e «Fome de vingança»; quarta-feira, «A maior história de todos os tempos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Kali-Yug, a densa da vingança»; amanhã, em matiné e soirée, «O processo Quiller»; terça-feira, «Fantomas passa ao ataque»; quarta-feira, em matiné e soirée, «O charlatão»; quinta-feira, «Momento a momento».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, em matiné

e soirée, «Os assassinos de Karate»; quarta-feira, em matiné e soirée, «Perdão»; quinta-feira, «O homem com a morte nos olhos».

NECROLOGIA

Cipriano Dias — Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Cipriano Dias, negociante de peixe, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Josefa Ribeiro Seromenho, Antigo desportista e muito conhecido naquela vila, era pai do sr. Cipriano Ribeiro Dias, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Medeiros Solé e avô das sr.ªs D. Maria da Encarnação e D. Maria da Conceição Medeiros Dias.

D. Beatriz de Jesus — Faleceu em Faro de onde era natural, a sr.ª D. Beatriz de Jesus, de 62 anos, casada com o sr. José Pedro Seromenho, comerciante naquela cidade. Era mãe das sr.ªs D. Maria Helena de Jesus Seromenho Cândido, e D. Floripes de Jesus Seromenho Dias; sogra dos srs. José Cândido e José do Carmo Pacheco Dias; e avó das meninas Maria Eduarda de Jesus Seromenho Cândido e Maria Paula de Jesus Seromenho Pacheco Dias.

— O funeral realizou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério local.

António Ventura — Em Lagos faleceu o sr. António Ventura, motorista de praça, de 62 anos, casado com a sr.ª D. Júlia de Jesus Ventura. Era pai das sr.ªs D. Agostinha de Jesus Ventura Marreiros, casada com o sr. José António Oliveira Marreiros, residentes em Lagos, e D. Maria Júlia dos Reis, casada com o sr. Francisco Varela dos Reis, residentes no Brasil.

D. Hermínia Cândida Beles Gaspar — Em Faro, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Hermínia Cândida Beles Gaspar, de 71 anos, viúva de António Sousa Gaspar. Era mãe dos srs. António Pascoal dos Santos Gaspar, gerente da Casa Verde, em Faro, casado com a sr.ª D. Maria Galvão Viegas, e Amílcar Romualdo Dias, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Baptista Dias; avó da menina Elisa Eufémia Baptista Dias, aluna do Liceu de Faro e do sr. António Viegas Beles Gaspar, aluno do Instituto Superior Técnico, de Lisboa; e irmã da sr.ª D. Irene Beles, residente em Lourenço Marques e de António José Beles, já falecido.

Joaquim da Silva Alfarrobeira — Em Portimão onde há muito residia, faleceu o sr. Joaquim da Silva Alfarrobeira, de 77 anos, viúvo, natural de Lagos, mas possuindo naquela cidade oficina de serralhar e mecânica.

— Era pai das sr.ªs D. Telma Maria da Silva Alfarrobeira, D. Julieta Jara da Silva Prazeres, e dos srs. António Eduardo Alfarrobeira, Joaquim Jara da Silva Alfarrobeira e Rodolfo Amado da Silva Alfarrobeira.

D. Maria Domingas — Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Domingas, de 68 anos, viúva, natural da Foz (Odeleite). Era mãe das sr.ªs D. Margarida Maria e D. Amável Martins, casada com o sr. Joaquim de Sousa Caleiro e dos srs. Fernando António Margarido, casado com a sr.ª D. Zulmira Silva Cabrita Margarido, Desidério Martins Margarido e Manuel Martins Margarido, casado com a sr.ª D. Odete Ruivinho Margarido.

TAMBÉM FALCERAM: — Em OLHÃO — a sr.ª D. Gertrudes de Jesus Neto Pereira, de 65 anos, natural da freguesia de Quelães, casada com o sr. José Brás Pereira, industrial de conservas naquela vila.

Em ALDEIA DO MEIO (Oeiras) — a sr.ª D. Maria do Carmo, de 76 anos, viúva, natural de Estoi (Faro).

Em SACAVÉM — a sr.ª D. Adélia Sales Nicolau, de 71 anos, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe das sr.ªs D. Maria Leonor Nicolau dos Santos, D. Irene do Carmo Nicolau e dos srs. Norberto, Alvaro e João do Carmo Nicolau.

Em ALMADA — a sr.ª D. Justina da Conceição Baiona, de 51 anos, natural de Monchique, casada com o sr. André Rodrigues Baiona.

Em LISBOA — a sr.ª D. Francisca de Almeida Ferreira, de 78 anos, natural de Faro, viúva, mãe do sr. José de Almeida Ferreira, sogra da sr.ª D. Violeta Aleixo Ferreira e avó do sr. Carlos Alberto Aleixo Ferreira.

— a sr.ª D. Maria de Assunção Silvestre Manita, de 64 anos, natural de Faro, casada com o sr. Manuel José Soares Manita, mãe da sr.ª D. Maria Teresa Silvestre Manita.

— o sr. Manuel Inácio Viegas, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel, corticeiro, casado com a sr.ª D. Declina da Cruz Viegas, pai da sr.ª D. Idalina da Cruz Viegas e do sr. João da Cruz Viegas.

— a sr.ª D. Georgina Ramirez, de 85 anos, viúva, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Aurora dos Santos Ramirez e D. Maria Avellina Ramirez Nunes e D. Beatriz dos Santos Reis.

— o sr. João Guerreiro, de 55 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Inocência Campos.

— a sr.ª D. Maria de Jesus, de 50 anos, natural de Boliqueime (Loulé), filha da sr.ª D. Gertrudes de Jesus.

— a sr.ª D. Benvida da Conceição.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO Rita Ferreira Gregório

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo e por desconhecimento de algumas moradas vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

TRAIINEIRAS: Sete Estrelas 56 800\$00 Mirita 49 800\$00 Arrifana 42 800\$00 Anjo da Guarda 39 500\$00 São Paulo 32 200\$00 Neptúnia 30 900\$00 La Rose 25 700\$00 Fôla 24 500\$00 Portugal 5.º 24 230\$00 Briosa 21 800\$00 Flora 20 000\$00 Portugal 6.º 19 300\$00 Senhora do Cais 19 100\$00 Princesa do Arade 18 500\$00 Cinco Marias 18 800\$00 Nova Palmeta 18 800\$00 Ponta do Lador 18 500\$00 Praia Três Irmãos 11 900\$00 Lola 9 800\$00 Maria do Pilar 9 800\$00 Nave 9 100\$00 Sardinheira 7 200\$00 Olimpia Sérgio 6 500\$00 Nova Dóris 5 400\$00 Sol 5 000\$00 Sagres 4 800\$00 Maria Benedito 4 400\$00 Donzela 3 600\$00 Princesa do Arade 1 800\$00 Total 543 730\$00

ALADORES PUBEITIC

de 65 anos, natural de Silves, casada com o sr. João da Silva. — a sr.ª D. Maria José Cabrita Lucas, de 76 anos, natural de Fera (Silves), casada com o sr. tenente Joaquim Correia Lucas e mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Cabrita Correia Lucas da Silva Laires.

— o sr. João Silvestre, de 84 anos, viúvo, natural de Paderne e pai do sr. João Silvestre.

— o sr. Matias Inácio da Silva, de 42 anos, natural de Budens, Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves Fernandes da Silva.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

De 20 a 23 de Dezembro

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Maria Rosa, Alceim, Pêrola do Guadiana, etc.

MONTE GORDO

Artes diversas 33 874\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 19 a 24 de Dezembro

OLHAO

TRAIINEIRAS: Fernando José 108 300\$00 Lena 105 000\$00 Leste 70 680\$00 Costa Azul 66 784\$00 Estrela do Sul 46 080\$00 Nova Era 42 600\$00 Nova Clarinha 39 441\$00 Vandinha 39 000\$00 Diamante 38 580\$00 São Marcos 36 293\$00 Amazona 36 210\$00 Salvadora 34 900\$00 Mar de Prata 34 312\$00 Lurdinhas 22 650\$00 Brista 19 800\$00 Apóstolo S. João 19 200\$00 Isa 16 226\$00 Noroeste 13 270\$00 Nova Sr.ª da Piedade 12 230\$00 Liberta 11 050\$00 Restauração 10 232\$00 Nova Aereosa 7 440\$00 Mirita 7 000\$00 Conservreira 6 000\$00 Marsul 5 450\$00 Sardinheira 5 100\$00 Infante 4 700\$00 Prateada 4 300\$00 Lola 4 200\$00 Agadão 3 700\$00 Pêrola do Guadiana 3 100\$00 Mar do Sul 3 000\$00 Rainha do Sul 2 800\$00 Praia Três Irmãos 2 750\$00 Flor do Sul 2 700\$00 Princesa do Arade 2 500\$00 Princesa do Sul 2 500\$00 São Carlos 2 450\$00 Audaz 2 100\$00 Vivinha 1 950\$00 Vulcânica 1 950\$00 Fonta da Galé 950\$00 Sete Estrelas 640\$00 Total 901 088\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 19 a 24 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas 368 494\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 21 a 23 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS: Sete Estrelas 56 800\$00 Mirita 49 800\$00 Arrifana 42 800\$00 Anjo da Guarda 39 500\$00 São Paulo 32 200\$00 Neptúnia 30 900\$00 La Rose 25 700\$00 Fôla 24 500\$00 Portugal 5.º 24 230\$00 Briosa 21 800\$00 Flora 20 000\$00 Portugal 6.º 19 300\$00 Senhora do Cais 19 100\$00 Princesa do Arade 18 500\$00 Cinco Marias 18 800\$00 Nova Palmeta 18 800\$00 Ponta do Lador 18 500\$00 Praia Três Irmãos 11 900\$00 Lola 9 800\$00 Maria do Pilar 9 800\$00 Nave 9 100\$00 Sardinheira 7 200\$00 Olimpia Sérgio 6 500\$00 Nova Dóris 5 400\$00 Sol 5 000\$00 Sagres 4 800\$00 Maria Benedito 4 400\$00 Donzela 3 600\$00 Princesa do Arade 1 800\$00 Total 543 730\$00

ALADORES PUBEITIC

HOTEL VASCO DA GAMA MONTE GORDO

O local para as suas Férias de Natal e Ano Novo, onde, além de vários atractivos, tem a companhia do maravilhoso SOL do Algarve.

ESCOLHA A ESTADIA QUE LHE CONVÉM:

- 24/12 a 2/1: 3 600\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.
- 27/12 a 2/1: 2 400\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.
- 30/12 a 3/1: 1 600\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.

O maior «Réveillon» do Algarve com as melhores atracções.

Para informações e marcações contacte em Lisboa, HOTEL D. AFONSO HENRIQUES, Telefone 846574, ou em Monte Gordo, o HOTEL VASCO DA GAMA, Telefone 321.

Cantinho de S. Brás...

O MILHEIRINHO

O MEU «casaca» trouxe a semana passada para o escritório um passarinho enfiado, recomendando-me delicadamente que tratasse do bichinho, que canta muito bem, acrescentando para lhe lavar a galinha, mudar a água e alisar todos os dias e quando calhasse, trazer umas foinhas de couve, terrinhas...

Olhei interessado, o novo companheiro. Trata-se dum milheirinho! A sua plumagem e gorjeios, não são ferozes, mas tenho de facto uma excelente companhia, que me dá sinal, quando os «fiscas» sobem a escadaria, na sua vozita rachada, estranha, com ruídos característicos quando mete o bico nos travessões da prisão. Ele também faz alarde em diáriticamente remocar a «toilette», numa frequência que me envergonha...

E para quebrar a monotonia da paisagem e do céu plumbeo, invernos, que se avista das janelas do 1.º andar isoladas nas traseiras do prédio. O «Sômolás», apenas por meio metro de altura rouba-me a panorâmica do cerro de S. Miguel, onde as antenas de R. E. e o novo posto retransmissor da TV, dão uma nota de vida no desolado pico meridional.

Confesso que o meu «casaca» teve uma ideia feliz e original. No entanto, mais um encargo... Ao menos oigo melodioso chilrear, que é um desafio, quando estou escrevendo à máquina. Danado, o milheirinho dá viva réplica, não quer outras vozes mais altas, só terminando quando fecho o «ecler». Desta maneira mantemos grandes «combates», os dois, neste tristonho isolamento de janelas de vidros foscos com as paredes vizinhas a taparem o raio visual. Só vimos, por isso, teihados de telha mourisca, nuvens e céu! Anula em parte o dramático espectáculo que vem dos lados do bairro dos pobres, cujos ecos cortam o coração.

Logo que nasce o dia uns «eis» comoventes rompem a solidão, numa voz que sofre e faz sofrer. Mas, se há um hospital, se esse estabelecimento foi fundado precisamente para assistir aos infelizes, porque não se interna esta desgraçada que leva o santo dia a martirizar-se e martirizar os outros? Ou serão gritos de fome?

As vezes, fico sobressaltado! Ali, pertinho estão raízes da minha progenitura, e a voz do sangue julga sentir um brado de angústia, uma chamada entre lágrimas e dor! Logo me vibram a recordações sensíveis, estrangalhando os nervos em constante ebulição.

Pois, meu querido camarada de «desertos», baptizei-te com o nome de Liberdade! Sei que é monstruosa, paradoxal, mesmo indecente, a alusão de Liberdade! nas tuas circunstâncias. Mas há piores casos posso assegurar-te! Podes dar graças a Deus (o deus dos passarinhos, deute-cruel destino) de viveres, saltitares e cantares, como se andasses de prado em prado nos gramíneos das moitas. Não fui eu o teu carrasco. O algoz que te caiu à tração no Vale da Burra, podia, se quisesse, torcer-te logo o pescoco! A tua morte e enterro passariam despercebidos dos teus familiares, não levavas um cortejo de amigos nem a marcha de Chopin, como derradeira homenagem! Passarias nas guletas pantagruélicas duns apreciadores eméritos da tua raça. Depenavam-te, faziam a «autópsia» geral, pondo nos lugares de onde te extraiam os órgãos, rodela de tocinho e outros ingredientes. Depois, de patinhas para o ar, faziam-te um auto-de-fé, no fogareiro, entalado entre duas grelhas, no café do Joaquim Manuel. Serias, no bucho dos teus vorazes apreciadores, regado com um vinho fantástico, nada e criado ali para os deuses. Então, onde esvoaçam tantos irmãos teus, a que o Entero tem imensa pena de não deitar a «luva», com medo da G. N. R., dos 400 «paus» e da cadeia.

Já vês que não tenho culpa da tua reclusão. Pelo contrário, és um emba-

raço na minha vida profissional. Eu, que tenho tanto nojo de porcarias, lavo-te os detritos, sou um teu criado, e de boria. Mas, ao fim e ao cabo, também compreendo as leis da compensação. Pagas-me com a vivacidade e alegria, nestas horas de «exilto», ficando uma coisa pela outra. Estamos quites.

Porém, dá-me raiva quando vou reformar a alpista, pôr uma gota de água no cacifo e limpar o teu campo de concentração. Começas, cheio de «medução» a investir contra as grades de arame vulgar — estão em relação de das masmorras dos seres humanos — numa aflição, como se fosse pôr-te diante dum pelotão de fuzilamento! Não, não violo abusivamente a tua liberdade. Apenas desejo ver-te limpinho e assoado, em troca da tua linguagem «ralhetas», e encher-te o papinho. Enfim uma sd e compreensiva camaradagem, nada mais.

Merecias um poema, mas Olavos Bilhaques e a divina inspiração, são raros. Dedico-te esta singela prosa, evocando os inocentes que perderam, como tu, a santa liberdade, sem fazerem mal a ninguém. Quantos, sem culpas, não vêem pais, irmãos, filhos e noivas, apenas porque a maldade humana atinge em certos momentos o nível da selva. Dachau, Nigéria, bala de Hong-Kong, Orfanato do Rio, são lugares tenebrosos onde se sacrifica a inocência em holocausto. Cumpre o teu destino com resignação! Nada posso fazer por ti. Canta, pois, quem canta, seu mal espanta e podia ter sido muito pior!

F. CLARA NEVES

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Tavira 59 500\$, para reparação do caminho de acesso ao cemitério, 1.ª fase (pavimentação na superfície de 2 045 m²) e 77 761\$ (reforço), à Câmara Municipal de Loulé para ampliação do cemitério.

Também através do Fundo de Desemprego foram atribuídos os reforços de 19 100\$ à Junta de Freguesia da Concelhia de Tavira, para construção da sede da mesma Junta; 16 600\$ à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para construção do mercado local; 500 000\$ à Câmara Municipal de Portimão, para saneamento da zona dos hotéis de Alvor; 36 000\$ à Casa do Povo de Alcantarilha, para construção da Casa do Povo; e as participações de 90 100\$, à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para abastecimento de água a S. Brás de Alportel; e 600 000\$, à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos para construção das instalações para o salva-vidas e de um varadouro na Baleeira.

TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO».

Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilihares, salas de jogos e ampla sala de entrada.

Ótima localização (centro da vila). Trata Peres & C., Lda.

Jornada sobre a Reabilitação Profissional de Deficientes Físicos

No âmbito da Campanha Nacional de Reabilitação de Deficientes Físicos efectuou-se em Faro uma sessão procurando chamar a atenção do público para a importância do problema e validade dos recursos já existentes entre nós. Promovida pelo Serviço de Reabilitação Profissional, suscitou o maior interesse, constituindo uma jornada positiva, atendendo aos objectivos em vista. Decorreu na penúltima sexta-feira no salão nobre da Junta Distrital e assistiram destacadas individualidades, dirigentes corporativos, médicos, etc.

O sr. dr. Manuel Carvalho Parente, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, apresentou o conferente e fez oportunos comentários sobre o momentoso assunto, sendo a conferência pronunciada pelo sr. dr. António Tavares Pina, médico-chefe do Serviço de Reabilitação Profissional e personalidade bem conhecida pela actividade que tem exercido neste domínio, que referiu os objectivos humanos e sociais da reabilitação, e até o cumho de investimento económico que a recuperação dos deficientes representa para a sociedade. Historiou as formas de processamento da reabilitação, atidindo aos serviços já existentes entre nós. No final a assistência tributou-lhe merecidos aplausos, terminando a sessão com um filme rodado na Inglaterra, sobre a matéria.

Na Escola Industrial e Comercial de Faro esteve patente uma exposição documental e fotográfica, de carácter itinerante, que registou a visita de muito público. Ali podiam ver-se mapas, organogramas, fotografias, gráficos e variadíssimas publicações, nacionais e estrangeiras, sobre a recuperação profissional de deficientes físicos.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

A. Leite Marreiros

ORUBRIGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTORIO :

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50
Garrafões 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 149

“FLASHES”... de Loulé

NESTA época de Natal tão cheia de bondade e solidariedade humana, tão plena de luz espiritual, tão repleta de generosidade e recepção, sentimos que seria bom espalhar não só o nosso auxílio aos desvalidos, na distribuição de ajudas — não esmolas — mas ofertas, como e sobretudo um pouco de carinho, de compreensão, de amparo moral e até uma palavra de perdão para todos, incluindo até os que nos fizeram mal.

Porque o conforto moral que damos, também é ajuda, também aquece e se harmoniza com o espírito cristão que irradia do nascimento do Menino pobre nas palhinhas de Belém e é o mais alto exemplo da igualdade entre os homens.

Porque não fazer criar, desenvolver e alargar uma maior compreensão, mais acentuada convivência e espírito de colaboração entre os homens, sem repúdio violento ou acintoso daquele que pode discordar da nossa sinceridade, da nossa boa vontade e do nosso propósito de colaborar numa cruzada na qual todos nos devemos entrelaçar para não cavar mais animosidades, mais dissídios, mais retaliações?

Seria tão bom que nesta época tão propícia, tão fecunda de boa vontade, todos cedessem em renúncia, todos dessem, embora com sacrifício ou recalque dos seus ideais, dos seus complexos ou das suas desconfianças, um pouco de sentido de aproximação, um passo em frente no caminho de maior compreensão, de maior unidade de vistas. Seria uma tentativa de resgate ou penitência.

Vinte borregos e uma ovelha mortos na região de Bensafirim por animal desconhecido

BENSAPRIM — Na propriedade da Corte do Bispo, pertencente ao sr. José Filipe Fialho, residente em Lagos, foram mortas por animal desconhecido, vinte e uma cabeças de gado, sendo vinte borregos e uma ovelha. A matança decorreu durante a noite, quando os animais se encontravam em descanso, em pleno campo, e, na ausência do pastor e dos cães de guarda, que a essa hora se tinham deslocado à residência.

Como não é normal a presença de lobos nesta região não sabemos a que atribuir tão grande razão no rebanho do sr. Fialho.

A ovelha apresentava o amójo devorado e nenhum dos animais restantes tinham vestígios de serem mordidos. — O.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

o óleo do mais alto nível



é aquele que lhe garante uma viagem sem preocupações mecânicas.

o motor do seu carro está sujeito às mais diversas condições de trabalho, pois tão depressa actua, em constantes arranques, na cidade, como em estradas asfaltadas, em longas distâncias, ou em caminhos sinuosos e poeirentos.

ora o eficiente desempenho da função do seu carro depende, em alto grau, da qualidade do óleo. para atingir esse nível funcional, só um óleo do mais alto nível, e sempre ao nível.

use a graduação recomendada do óleo. vá por mim. use óleos de boa qualidade. tenha nível na escolha. procure-me na cidade ou na estrada, e... vá por mim!

recomendo-lhe óleos de categoria

Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno

Agua calmas

Areia branca

Junto a Algeciras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969

a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inscriva-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA

Telefs. 87 07 88 — 86 93 93



sonap-68

No II centenário do nascimento do notável pintor O JORNALISTA RESPONDE

(Conclusão da 1.ª página)

viduo do sexo masculino a quem foi dado o nome de Domingos António do Espírito Santo. Era o segundo filho de António do Espírito Santo e de Rosa Maria de Lima.

O pai, natural da freguesia de S. Sebastião de Lagos, foi para Lisboa exercer a profissão de remador livre das galeotas reais. Assim, o Domingos, que viria a ser o notável pintor, tinha sangue algarvio a correr-lhe nas veias.

Ao baptizá-lo, os pais convidaram para padrinho Domingos de Sequeira Chaves, tendeiro influente no Bairro de Belém, de quem o futuro pintor recebeu o nome próprio e a quem, anos mais tarde, adoptou o apelido.

O Domingos, logo de muito cedo começou a manifestar grande vocação para o desenho, vocação que os pais e o padrinho muito animaram. Assim, aos 13 anos, a 2 de Dezembro de 1781, matricularam-no na Aula Pública de Desenho, recentemente criada, pois abriu as suas portas no Convento dos Caetanos em Agosto desse ano. Aí teve como professor Joaquim Manuel da Rocha. O mestre, segundo os críticos, não era um pintor de grande merecimento, porém, como desenhador era competente e estava à altura do papel de professor de desenho. E assim, Domingos obteve bons resultados nas aulas que frequentou.

Por morte do mestre, em 28 de Dezembro de 1786, e terminados com bom aproveitamento os cinco anos do curso, em que se distinguia e em que obteve prémios, passou a trabalhar de pintor, como ajudante, nas obras de decoração tomadas por Francisco José da Rocha, o talentoso e leviano «Francisco de Setúbal». Durante dois anos seguiu as lições deste professor. Em 4 de Maio de 1788, já usando o nome de Domingos António de Sequeira e diz-se que por interferência do guarda-jóias de D. Maria I, João António Pinto da Silva e por solicitação do marquês de Marialva, que morava em Belém e era vizinho e apreciador dos desenhos do jovem artista, obteve uma pensão mensal de 10 000 réis, do bolso da rainha D. Maria I, para ir a Roma, centro artístico da maior projecção, a fim de se aperfeiçoar no desenho e na pintura. Assim, partiu de Lisboa em meados de Abril num navio francês e aportou a Génova a 6 de Maio, chegando a Roma em 29 de Junho de 1788.

Ao tempo e a mandato do intendente da polícia, Diogo Inácio de Pina Manique, já se encontravam a estudar na cidade do Tíbre alguns artistas portugueses, entre eles: António Joaquim Lopes de Sousa, arquitectura; José António do Vale, para abrir de pedras finas e os pintores, José da Cunha Taborda, Bartolomeu da Costa Calisto e Arcângelo Fuschini que também haviam sido alunos da Aula Pública de Desenho e Figura, e ainda, António Sezinando Pinto e João Caetano Rivara, que se aperfeiçoavam na arte de gravador. Um ano depois juntar-se-á ao grupo o pintor Francisco Vieira, o «Vieira Português», que foi para Roma estudar com uma pensão da Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro, à qual mais tarde se adicionou a pensão régia.

Constituíram estes estudantes uma Academia Portuguesa que só em 1791 tomou forma definitiva sob a direcção de João Gerardo de Rossi. Para a fundação deste instituto português de Roma e sua manutenção muito contribuiu Pina Manique, o fundador da Casa Pia de Lisboa.

Domingos de Sequeira frequentou esta Academia, não em comunidade com aquele grupo de pensionistas, mas em dependência da embaixada portuguesa, no palácio Cimarra, indo depois viver na casa de um seu amigo de apelido Cometti.

Nas aulas da Academia, Sequeira continuou a evidenciar-se. Porém, pouco tempo esteve seguindo o estudo oficial daquele instituto, pois, aproveitando a faculdade que era dada aos alunos de escolherem professor, foi seguir as lições de António Cavallucci, um dos mestres da nova escola de pintura, que afastando-se da escola do convencionalismo, pretendia aproximar-se da natureza, não directamente ainda, mas procurando na arte antiga os principais modelos.

Sequeira adquiriu técnica no desenho e na pintura, domina já com segurança o pincel e as tintas. Trabalhava intensamente. Por vezes sentia o desalento invadi-lo, já que quando mudava de mestre, tinha de refazer os estudos para se acomodar à disciplina que lhe impunham. Porém a recompensa surgia nos progressos notáveis que revelavam os seus quadros.

Em 1789 alcançou o segundo prémio entre quarenta concorrentes, no concurso de desenho de nu aberto pela Academia do Capitólio, dependência da Academia de S. Lucas. Dois meses decorridos, em Maio desse ano, conquistou outra vez o segundo lugar, com grande brilho, no concurso Clementino, de composição e desenho, promovido pela mesma Academia.

De noite, frequentava a Academia de ensino do mestre Domingos Corvi, pintor de história. Todo o tempo de que dispunha e todas as oportunidades que se lhe ofereciam, aproveitava para conhecer e copiar os grandes mestres da pintura. Assim, numa excursão que fez a Grotta-Ferrata, pouco tempo depois de ter chegado a Roma, desenhou todas as pinturas de Dominiquino exis-

Domingos António de Sequeira

tentes na capela Farnesiana da Abadia do Castelo. E tanto o impressionou a obra daquele pintor que lá voltou em Outubro de 1790.

Através do trabalho intenso que realiza, adquire Sequeira a consciência dos seus próprios méritos, e começa então a produzir obra sua, pintando quadros originais. As suas deambulações pelos centros artísticos da Itália dão-lhe cultura, fortalecem-lhe a personalidade e fazem nascer nele uma vontade de ser tão grande na arte como aqueles que conheceu através da obra imortal que produziram, Miguel Ângelo, Tintoretto, Ticiano, Rafael e tantos, tantos nomes grandes da pintura impressionar-lhe-iam infalivelmente a sensibilidade. O contacto com essas obras e técnicas diferentes devem ter confundido o pintor português. Porém o seu génio artístico ajuda-o a tomar o caminho.

As obras de pintura que enviou para Portugal, agradaram e demonstram o seu valor. Assim «A Conversão de S. Paulo», da Galeria da Casa dos Patu-

populares aos gritos de: «abaixo o francês!». Sequeira sem perder o sangue-frio, explicou no mais puro transverino que não era francês, mas sim português de nascimento e romano pelo coração. A explicação satisfez a turba, mas Sequeira, por prudência, solicitou novamente abrigo na nossa embaixada.

Regressou à pátria depois de oito anos de ausência. Vinha cheio de distinções, com o diploma da Academia de S. Lucas, e os de sócio das Academias de Bolonha e de Florença e o galardão honroso de ter sido recebido muito afectuosamente pelo Papa Pio VI. O príncipe D. João, regente do reino, cumulo-o de atenções, concedeu-lhe uma pensão anual de 60 moedas e casas pagas, sem prejuízo das remunerações que houvesse de receber por cada uma das obras que executasse.

Afluiram encomendas, tanto da família real, como de conventos e particulares e ainda de estrangeiros amadores de belas artes, entre os quais se destaca Guilherme Beckford, Pela fama



Um dos filhos dos condes de Farrobo, um dos mais conhecidos quadros de Domingos Sequeira

dos, em Alpiarça, mandada no começo de 1792, de presente, ao guarda-jóias João António Pinto da Silva, é obra luminosa de execução. Na mesma ocasião enviou à rainha D. Maria I, um quadro mais pequeno, representando «Cristo amarrado à coluna». No ano seguinte, destinado ao príncipe regente, outra das suas obras, «São João Baptista».

A galeria começava a tomar volume. Em princípios de 1793 inicia a pintura do grande quadro alegórico à fundação da Casa Pia de Lisboa, que lhe havia sido encomendado directamente por Pina Manique, e que hoje se encontra no Museu de Arte Antiga, em Lisboa.

Em 1791 obteve o primeiro prémio da Academia de S. Lucas. Por este facto requereu, em 2 de Agosto de 1793, para ingressar como vogal efectivo da dita Academia, à qual apresentou a regulamentar prova pictural, uma «Degolação de São João Baptista». A 6 de Outubro era votado, por unanimidade, académico de mérito da corporação romana que frequentou até 27 de Maio de 1795. Então, os acontecimentos políticos na Europa levaram o governo português a fechar a Academia de Roma e a fazer regressar à pátria os artistas que ali se encontravam. Assim, Sequeira sai de Roma em Junho daquele ano com destino a Génova onde embarcaria. Entretanto aproveitou a viagem para fazer uma longa digressão artística por várias cidades do norte da Itália, como Bolonha, Parma, Milão, Florença e Veneza. Em 20 de Julho adoeceu com sezões na cidade em que havia de embarcar, o que o obrigou a adiar a viagem. Toma-se por isso como provável que só tenha embarcado de regresso a Portugal em Novembro desse ano.

Considerando a Itália uma segunda pátria, Sequeira, sentiu profundamente a repentina retirada e trouxe saudades. Deixara em Roma Nannina Cometti, irmã de um seu amigo, por quem se apaixonara e também muitos apreciadores do seu talento. Abandonara uma clientela certa e generosa, que lhe permitia fazer vida livre de preocupações.

Em Roma sentia-se como em casa, pois dominava não só o italiano, mas os dialectos romanos. Conta-se a propósito, a aventura que viveu e que se não fora o conhecimento perfeito da língua poderia ter tido consequências funestas para o pintor. Os princípios da Revolução Francesa agitaram os espíritos, mas os romanos não os perfilhavam e o povo tinha um ódio ardente aos franceses.

Uma tarde, voltando Sequeira do Coliseu, foi assaltado por um bando de

Entre Sequeira e o conde havia ideais comuns que contribuíram para o estreitamento das relações de amizade. Pelo modo de pensar de Sequeira, as relações que mantinha com o francês não constituíam crime de lesa-majestade, pois entendia que a arte não tem pátria nem política. Contudo não pensavam assim os que viriam a julgar os seus actos durante o período de ocupação.

Por intermédio do conde de Forbin, Sequeira relacionou-se com outros oficiais franceses e com o próprio Junot. Aceitou e executou encomendas para alguns deles e não deixou também, a derrota do invasor, a ser incriminado como colaboracionista, em fazer para Junot, que prometia pagar-lhe os meses de ordenado em atraso, o quadro mostrando «Lisboa amparada pelo génio das Nações e pela religião, mas triste e melancólica, consolada pelo vulto de Junot; a um lado Marte simbolizando a França fulminava Neptuno, que representava a Inglaterra». Este quadro e outros originaram o processo que foi levantado a Sequeira e em que foi condenado à prisão.

Esta efectou-se a 25 de Dezembro de 1808, por soldados de Cavalaria n.º 4, que o levaram para o seu regimento, de onde transitou para o Limoeiro. O processo relativo a este incidente, provável é que os protectores de Sequeira, que eram muitos e influentes, tivessem posto uma pedra sobre o assunto. Um mês após ter saído do Limoeiro, casou-se em Lisboa, a 16 de Outubro de 1809.

Os acontecimentos que referimos, não obstante as influências de que Sequeira desfrutava, tiveram reflexos na sua vida profissional. Assim, deixou a direcção das obras do Paço da Ajuda. Embora não tenha sido demitido, não lhe foi permitido que assumisse a direcção efectiva, a qual foi confiada a Angelo Fuschini. Em 1818 propuseram-lhe que reassumisse a direcção daqueles trabalhos, mas Sequeira opôs dificuldades.

Em 1814, após a derrota dos franceses, foi o pintor encarregado pela regência de desenhos a baixela oferecida ao duque de Wellington. Em 1822 foi incumbido de fazer os desenhos da medalha da Sociedade da Indústria Nacional. Desenhou ainda, a condecoração da grã-cruz da Ordem da Torre e Espada, com presilha de ouro para a respectiva banda, em diamantes, bem como a sumptuosa espada curva, com punho e guarda de ouro cinzelado, presentes do Exército Português ao marechal Beresford, marquês de Campo Maior, trabalhos iniciados em Agosto de 1815 e que terminaram em Maio de 1817.

Por ironia do destino, o pintor que havia mantido relações de amizade com o invasor, era o escolhido para desenhos os presentes a oferecer aos ingleses que no comando das forças anglo-lusas, indignaram pesada derrota ao exército de Napoleão.

É ainda da autoria de Sequeira o retrato do marechal Beresford, carvão primorosamente desenhado que se encontra no Museu de Arte Antiga.

A quando da Revolução Constitucional de 1820 adere Sequeira aos princípios e ideias estabelecidas, que abraçou com fervoroso entusiasmo. A atestar o facto, alude-se aos inúmeros desenhos que ao tempo fez, em que retratou algumas personagens que nele mais directamente interferiram, das quais se destacam alguns de D. João VI segurando na mão ou apertando a Carta Constitucional.

Em 1823, quando se discutia o orçamento geral do Estado alguns deputados propuseram que fosse suprimido o ordenado que Sequeira recebia. Defendeu a causa do pintor o deputado Borges Carneiro, que pôs em relevo os serviços que Sequeira tinha prestado e vinha prestando à pátria, ilustrando-a e honrando-a além-fronteiras. Os debates foram violentos e através deles soube-se haver estado Sequeira em Inglaterra a quando da oferta da baixela a Wellington, e que nesse tempo a imperatriz da Rússia lhe oferecera 16 000 réis para ele ir trabalhar para o seu país, convite que o pintor declinou. Porém apesar de todos os louvores, as cortes foram-lhe cercando os vencimentos, suprimindo-lhe a pensão de 400\$000 e reduzindo-lhe o ordenado para 1 600\$000.

Quando veio a reacção de 1823, Sequeira, lembrando-se da prisão sofrida

da, quis sair de Portugal com a intenção de voltar a Roma. O marquês de Palmela, amigo do pintor e então ministro dos Negócios Estrangeiros, insistiu com ele para que não saísse do país, assegurando-lhe que nada teria a recelar, porém ele insistiu em expatriar-se. Assim, a 7 de Setembro saiu de Lisboa, por mar, acompanhado de suas filhas. Foi por Inglaterra, entrando em Plymouth e visitando Londres. Chegou a Paris em 20 de Outubro de 1823.

Em Paris, privado dos recursos que tinha na pátria, vê-se na necessidade de trabalhar intensa e incansavelmente, produzindo então alguns dos seus mais belos quadros.

Em Abril de 1824, provavelmente por incitamento do conde de Forbin, então director geral dos Museus de França, e do pintor Granet, começou a trabalhar num quadro a óleo, destinado ao próximo salão do Louvre.

O tema era «A morte de Camões» e nele o pintor punha em prática a teoria, que defendia, de que numa pintura era de preferir, ao efeito das cores e seu abusivo emprego, os efeitos de luz e o dramático da composição.

Este obra deu a conhecer ao meio artístico parisiense as suas aptidões e o seu talento. A consagração oficial verificou-se em 14 de Janeiro de 1825, na sessão solene de encerramento do «salon», em que Domingos António de Sequeira recebeu das mãos de Carlos X uma medalha de ouro. Pouco depois era proposto para a primeira vaga de sócio correspondente do Instituto de França.

«A Morte de Camões» inspirou Almeida Garrett no seu imortal poema, que dedicou a D. Pedro, nesse tempo imperador do Brasil, que o agraciou com o hábito da Ordem do Cruzeiro do Sul.

O meio parisiense, a despeito dos triunfos que obteve, não seduzia Sequeira. O artista além de achar a vida muito cara não se dava bem com o clima de Roma, onde conservava afectos e amigos, continuava a ser para ele a residência ideal. Por isso resolveu ir àquela cidade procurar instalações para ali fixar residência. Assim saiu de Paris, no fim de Julho, chegando à cidade do Tíbre a 11 de Outubro, regressando então a Paris em 26 de Maio de 1826. Em 28 de Setembro daquele ano abandona a cidade do Sena, onde não mais voltaria, dirigindo-se para Itália.

Em Roma instala-se definitivamente na Via dei Condotti, n.º 56. Começou para ele uma nova existência, de paz e de aplicação ao trabalho, que só anos mais tarde as enfermidades da velhice alteraram.

O meio artístico de Roma acolheu-o com simpatia, o nosso embaixador, conde do Funchal, também lhe tributou o seu apreço.

Sequeira continuava a auferir do Estado português o ordenado de 600\$000 réis anuais, que vencia pela folha do corpo diplomático, via Londres, e lhe foi pago regularmente até Abril de 1831.

Em Fevereiro de 1830, era agraciado pelo imperador do Brasil, com o grau de cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Sócio de mérito da Academia Romana de S. Lucas, desde 1793, passou a frequentá-la com assiduidade.

O regresso a Roma parece ter produzido em Sequeira um rejuvenescimento. Trabalha incansavelmente e narra os historiografos que durante

da, quis sair de Portugal com a intenção de voltar a Roma. O marquês de Palmela, amigo do pintor e então ministro dos Negócios Estrangeiros, insistiu com ele para que não saísse do país, assegurando-lhe que nada teria a recelar, porém ele insistiu em expatriar-se. Assim, a 7 de Setembro saiu de Lisboa, por mar, acompanhado de suas filhas. Foi por Inglaterra, entrando em Plymouth e visitando Londres. Chegou a Paris em 20 de Outubro de 1823.

Em Paris, privado dos recursos que tinha na pátria, vê-se na necessidade de trabalhar intensa e incansavelmente, produzindo então alguns dos seus mais belos quadros.

Em Abril de 1824, provavelmente por incitamento do conde de Forbin, então director geral dos Museus de França, e do pintor Granet, começou a trabalhar num quadro a óleo, destinado ao próximo salão do Louvre.

O tema era «A morte de Camões» e nele o pintor punha em prática a teoria, que defendia, de que numa pintura era de preferir, ao efeito das cores e seu abusivo emprego, os efeitos de luz e o dramático da composição.

Esta obra deu a conhecer ao meio artístico parisiense as suas aptidões e o seu talento. A consagração oficial verificou-se em 14 de Janeiro de 1825, na sessão solene de encerramento do «salon», em que Domingos António de Sequeira recebeu das mãos de Carlos X uma medalha de ouro. Pouco depois era proposto para a primeira vaga de sócio correspondente do Instituto de França.

«A Morte de Camões» inspirou Almeida Garrett no seu imortal poema, que dedicou a D. Pedro, nesse tempo imperador do Brasil, que o agraciou com o hábito da Ordem do Cruzeiro do Sul.

O meio parisiense, a despeito dos triunfos que obteve, não seduzia Sequeira. O artista além de achar a vida muito cara não se dava bem com o clima de Roma, onde conservava afectos e amigos, continuava a ser para ele a residência ideal. Por isso resolveu ir àquela cidade procurar instalações para ali fixar residência. Assim saiu de Paris, no fim de Julho, chegando à cidade do Tíbre a 11 de Outubro, regressando então a Paris em 26 de Maio de 1826. Em 28 de Setembro daquele ano abandona a cidade do Sena, onde não mais voltaria, dirigindo-se para Itália.

Em Roma instala-se definitivamente na Via dei Condotti, n.º 56. Começou para ele uma nova existência, de paz e de aplicação ao trabalho, que só anos mais tarde as enfermidades da velhice alteraram.

O meio artístico de Roma acolheu-o com simpatia, o nosso embaixador, conde do Funchal, também lhe tributou o seu apreço.

Sequeira continuava a auferir do Estado português o ordenado de 600\$000 réis anuais, que vencia pela folha do corpo diplomático, via Londres, e lhe foi pago regularmente até Abril de 1831.

Em Fevereiro de 1830, era agraciado pelo imperador do Brasil, com o grau de cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Sócio de mérito da Academia Romana de S. Lucas, desde 1793, passou a frequentá-la com assiduidade.

O regresso a Roma parece ter produzido em Sequeira um rejuvenescimento. Trabalha incansavelmente e narra os historiografos que durante

(Conclusão da 1.ª página)

sáveis» dada aos meus escritos. Profissional que me honro de ser, primeiro como chefe da Redacção deste jornal e agora como redactor de um dos mais dignos diários portugueses, nunca ao longo da minha carreira foi por alguém posta em dúvida a honestidade de processos de que me utilizei. E quem me lê sabe que me caracterizam uma independência e uma isenção que, várias vezes, têm sido publicamente reconhecidas, inclusivamente por José Barão, a quem o sr. presidente desnecessariamente se refere. Desnecessariamente, porque toda a gente conhece os fortes laços de amizade que me uniram a esse jornalista probo e digno, cuja memória me anda sempre presente e cujo exemplo sirva à risca. E sei que nunca até hoje escrevi qualquer coisa de que ele poderia discordar, caso lesse. Mas sei também que, ele, o jornalista probo e digno, foi igualmente vítima de incompreensões e injustiças.

Conclusão: surpreende-me o teor da inexplicável carta do sr. presidente; nunca fui injusto, ou sequer desleal para com o sr. Dr. Romão Duarte; agradeço as referências feitas à memória de José Barão; lamento que tivesse escrito a carta, que não tem justificação possível.

Torquato da Luz

este tempo executou vários quadros a óleo: «As virtudes teológicas», para a grã-duquesa Elena da Rússia, que o levou para São Petersburgo; «Santa Maria Madalena», para outra princesa da mesma nacionalidade; «O baptismo» e «A crucificação de Cristo», para Marino Torlonia, duque de Bracciano; «O Calvário», «A Adoração dos Magos», «A Ascensão», adquiridos em Roma pelo primeiro duque de Palmela e que se encontram na galeria desta casa, em Lisboa; e tantos outros de exaltação mística que elevaram o pintor a mais um expoente da arte universal.

Em 24 de Junho de 1833, tem o primeiro ataque apoplético, que lhe abateu as forças e o ânimo. Outros se seguiram, impossibilitando-o de desenhar e pintar.

Entretanto era eleito, por unanimidade, em Abril de 1834, conselheiro da Classe de Pintura, da Academia de São Lucas.

Os últimos anos da vida de Domingos António de Sequeira, são lenta agonia física e moral, na aproximação da morte, a passos agitados.

A 8 de Março de 1837, após novo ataque, sucumbe o grande pintor, honra e orgulho da Pátria que foi o seu berço.

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

PENINA GOLF HOTEL

MONTES DE ALVOR

Jantar de Gala da Noite de S. Silvestre

Baile (Corillon) — 2 Orquestras

250 Escudos por pessoa, taxas e serviço incluídos.

Faça a reserva da sua mesa pelo telef. 1251 — Portimão

CASA QUENTE, GENTE CONTENTE! CASA QUENTE, GENTE CONTENTE!

CALOR É CONFORTO!
CALOR É BEM-ESTAR!
CALOR É ALEGRIA!

COM SIMPLICIDADE E ECONOMIA, APROVEITE O SISTEMA DE AQUECIMENTO GAZCIDLA — CASIGÁS

CASIGÁS, Utilidades Domésticas, Lda.
Tel. 139 — Rua Dr. António de Passos, 92
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA QUENTE, GENTE CONTENTE! CASA QUENTE, GENTE CONTENTE!

SALMOS

Es Tu Eternidade, ó Criador,
 ó ansia de ascensão, ó infinito,
 a Ti dirijo minha prece e grito,
 salmo profundo, de inigual louvor!
 Que abatimento, em mim, no meu pensar,
 na onda do meu céu, da minha alma,
 escarcéu alteroso, sem ter calma,
 como em procela a agitação do mar...
 Quem sou? Para onde vou? Nesta agonia
 atroz, que me desfaz e aniquila,
 apenas vejo a destruição da argila,
 em mão tombada, em mão inerte e fria!...
 Onde é que fica a Lus? O que perdura
 para a Vida das Vidas, para os astros,
 continuamente a andar, em alabastros,
 em vastidão solene que fulgura?
 Ah! Génio vencedor e omnipotente
 das amplitudes, dos mundos e dos mares,
 das asas, a voar, lindas, aos pares,
 da obra universal e transcendente;
 da gênese, do lírio e da verdura,
 do impalpável Espírito loução,
 centrado no pulsar do coração,
 na chaga, no soluço, em fel de agrura,
 microcosmo dum átomo perdido,
 sou eu, aqui, nesta ilusão sombria,

(Inédito)

vencido na matéria, que ár-se-ia
 represa ou dique do meu ser dorido!...
 Deixa-me então alar pelos espaços,
 pelos Sóis coruscantes, pela Lus,
 difundida dos olhos de Jesus,
 liberto de aflições e de cansaços!...
 Ó Deus da Altura, ó Deus da Maravilha,
 da casta perfeição, que me rendilha,
 anelarei Teu beijo, Teu infundo,
 a Tua apoteose, em astro lindo,
 em rosa vicejante e auroral,
 em essência de alvura, só de bem,
 em Eden nunca visto, triunfal,
 eu louvarei ainda a heróica Mãe,
 seu menino de graça e de brincar,
 as solidões dos longes esplendentes,
 de carmines de ouro, de explosões ridentes,
 a noite dum balsâmico luar,
 com argenteos rendados de sonhar...
 o pão alegre das searas fartas,
 os saltos das raposas e das martas,
 a criação, enfim, fenomenal,
 eu bendirei Teu Ceptro colossal,
 nos rodados da Vida e da Grandeza,
 tudo, fundido, em virginal pureza!
 Eu creio, ó Deus! ó Lei transcendental!

ANTÓNIO PIRES

Aqui, Quarteira!

Pescadores descontentes

Devido às alterações no horário da venda do pescado aos domingos, estão os pescadores quarteirenses bastante descontentes e, em certa medida, prejudicados. No dizer da classe piscatória, desde sempre, na lota de Quarteira a venda do peixe se tem efectuado com o mesmo horário dos restantes dias da semana, isto é do nascer ao pôr do sol e segundo o seu regresso do mar. Últimamente, foi estabelecido, que a partir das 13,30 dos domingos fica suspensa a venda de peixe na praia de Quarteira, como se usa nas restantes lotas algarvias.

É certo que o domingo é o dia mais indicado para descanso, mas não é menos verdade que a faina piscatória terá fatalmente de obedecer aos caprichos do mar, pois muitas vezes acontece decorrer uma semana inteira de mau tempo e surgir um belo e aproveitável domingo.

Não se queixam os pescadores de estar proibidos de pescar ao domingo, pois não é esse o caso. Queixam-se, sim, de prejuízos originados pela resolução recentemente tomada. Sabido como é que, normalmente, a pesca é feita a umas milhas avultadas de terra, e que o momento aconselhado será um pouco antes do nascer do sol, agora cerca das 8 horas e que o meter da rede no bote, o desamalhar do peixe, e a viagem requerem nunca menos de 4 horas, se a isso juntarmos o tempo necessário para o avarar do bote e condução do peixe para o local de venda, impossível se afigura poder vender-se todo o peixe até às 13,30, sem que daí advenham os compreensíveis prejuízos para os pescadores locais, e muito especialmente para a economia nacional, dado que o mesmo peixe, por não ser fresco, perde muito do seu valor ao ser vendido no dia seguinte, e ainda que para a sua conservação terão os pescadores de suportar despesas de toda

a ordem porque não estão, nem poderão estar, preparados para uma operação de tal natureza.

Dir-se-á que nas outras terras não há razão de queixa neste sentido, mas não esqueçamos que Quarteira em nada pode comparar-se com as restantes lotas algarvias, onde o número de barcos é de longe inferior, os processos de atracação são mais fáceis e práticos e que por todas estas razões são menos os dias de descanso.

Por tudo isto nos parecem justos e razoáveis os queixumes dos humildes pescadores quarteirenses, e em seu nome pedimos a quem de direito um pouco de atenção para o caso. — M. FARIA

Para os nossos pobres

Do nosso amigo sr. João Viegas Faísca, chefe da Secção de Hipotecas de A Confidente, recebemos a importância de 100\$00, destinada aos pobres nossos protegidos.

Também o sr. Herlander José Nunes Barão, de Portimão, nos enviou 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Vende-se

Casa, situada nas Hortas, Vila Real de Santo António, com acesso à estrada e energia eléctrica, c/ 6 divisões, quintal e casa de banho. Preço acessível. Resposta a este jornal ao n.º 11 164.

MÁQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
 BETONEIRAS VIBRADORES DE BETÃO DUMPERS GRUAS MONTA-CARGAS QUINCHOS ETC.

 MONTA-CARGAS RÁPIDOS	 BETONEIRAS COM E SEM QUINCHO
 VIBRADORES DE BETÃO	 QUINCHOS ELÉCTRICOS

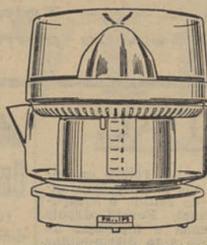
NORTEJO
 R. Dr. Álvaro de Castro, 46/A
 (ao Régo) Telef. 761258 - Lisboa



ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS



BATEDEIRA HM 3660



ESPREMADOR DE CITRINOS HM 2201



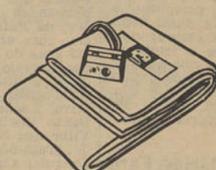
MOINHO DE CAFÉ HR 2104



TRITURADOR HM 3080



TERMOVENTILADOR HK 4250



COBERTOR ELÉCTRICO HD 2104



TORRADEIRA HM 3420



MÁQUINA DE CAFÉ HD 5104

E AGORA
 COM A POSSIBILIDADE
 DE CONQUISTAR UM DOS
20 AUTOMÓVEIS
 DO ESPECTACULAR CONCURSO
TRIUNFO DA TÉCNICA

Eis alguns pequenos electrodomésticos PHILIPS, preciosos auxiliares da dona de casa moderna. Escolha o que mais lhe convém. Em todos encontrará a QUALIDADE, a GARANTIA e o SERVIÇO de uma marca famosa em todo o Mundo.

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

FARAUTO Limitada

FARO PORTIMÃO

Concessionários da General Motors no ALGARVE

Deseja a todos os seus estimados clientes e público em geral

Boas Festas



ASSISTENCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA



BUTAGAZ — PROPAGAZ

A água de Monchique em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página) fazem resistência a vender outras águas consagradas.

Alguém nos esclareceu, porém, que neste negócio de águas há como que uma espécie de «grupo das águas consagradas», que actua por ameaças aos gerentes, de que não lhes venderão as suas águas consagradas, se venderem novas marcas.

Perante tais factos parecia-nos que nós, algarvios, vivendo em Lisboa, regionalistas como temos sabido ser, devíamos empregar os nossos esforços no sentido de descobrir uma ou mais casas centrais, na capital, cujos proprietários ou gerentes, não receassem as ameaças do «Grupo» das águas consagradas, e depois se anunciasse neste jornal, para satisfação daqueles que apreciam uma água pura e de boas qualidades digestivas, como é a de Monchique.

UM ALGARVIO EM LISBOA

«Os turistas e as amêndoas»

(Conclusão da 1.ª página)

Silves serviria de motivo de passeio e de diversão paisagística a quem nessa pralás apetecesse mudar de ambiente e recordar alguns factos históricos.

Estamos certos que a Idela não deve ser difícil de pôr em prática — e oxalá (como se diz em árabe, ao cristão queira Deus) ela vingue — a bem do Turismo!

COMO Chá de Hamburgo

LEGÍTIMO
 BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
 Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

A MASSA SEMPRE AGRADA

Uma grande variedade de pratos saborosos, delicados e fáceis de preparar

MASSAS Triunfo MASSAS Triunfo MASSAS



massas alimentícias **Triunfo**
 UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra · Lisboa · Porto · Faro · Abrantes · Chaves

T. V.



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843-47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

FESTAS DO NATAL

Da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António

No sábado passado, a Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António, promoveu a realização de uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, que receberam brinquedos e lembranças. Seguiu-se um lanche, a que assistiu todo o pessoal, no refeitório das oficinas, vistosamente ornamentado e com decoração alusiva à quadra, o qual decorreu em ambiente de alegria e camaradagem.

Dos Bombeiros Voluntários, Faro

O Dia de Natal foi significativamente comemorado na Corporação dos Bombeiros Voluntários de Faro, mantendo-se assim uma tradição que visa estreitar ainda mais os fortes laços de amizade dos abnegados soldados da paz. Dias antes fora inaugurado o monumental presépio, obra de bela concepção, no estilo tradicional português. Ao acto assistiram os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; D. Júlio Rebbimbas, bispo do Algarve e outras individualidades.

O presépio, que tem sido muito visitado, constitui engenhosa obra de paciência e de validade artística, construída ao longo de muitas noites de exaustivo trabalho por dedicados elementos da corporação. Mantém-se aberto até meados de Janeiro, e é digno de uma visita. A festa natalícia, assistiram os comandantes e ajudantes de Faro e S. Brás de Alportel e famílias, bem como o pessoal activo da Corporação e familiares. Foram distribuídas lembranças a 50 filhos de elementos dos Voluntários. Seguiu-se um lanche que deu motivo a animada confraternização. Durante a festa usaram da palavra os srs. Hercúlo da Silveira Herdade e José da Conceição Flor, respectivamente comandante e ajudante do Comando da Corporação.

Das agências do Banco Português do Atlântico no Algarve

Em Vila Real de Santo António, Albufeira, Lagos e nas outras terras algarvias onde o Banco Português do Atlântico tem agências, realizaram-se na tarde de sábado passado animadas festas integradas no espírito da quadra que decorre, confraternizando os empregados e sendo distribuídos brinquedos e outras lembranças aos seus filhos.

Da secção da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António

Dedicada aos filhos do pessoal da Secção da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, efectuou-se na sala de convívio daquela Corporação uma Festa de Natal, que decorreu com grande brilho. Aludiu ao significado da festa o comandante interino da Companhia, sr. alferes Manuel Francisco Soares, seguindo-se distribuição de brinquedos feita por um pai natal, e um lanche.

Na Casa dos Rapazes, de Faro

Na sede do Instituto D. Francisco Gomes, vulgo Casa dos Rapazes, de Faro, na Estrada do Bom João, realizou-se amanhã às 21 horas, a festa de Natal, que constará essencialmente de distribuição de prendas e ofertas aos internados e ao pessoal.

Do pessoal da Câmara Municipal de Faro

No Cinema Santo António, em Faro, decorreu no domingo uma animada festa natalícia dedicada às famílias de quantos trabalham na Câmara Municipal de Faro e promovida pelo respectivo Centro de Alegria no Trabalho. Foram projectados filmes e distribuídos brinquedos e lembranças.

Do Banco Pinto & Sotto Mayor

Na Sociedade Recreativa Artística Farense reuniram-se em alegre festa de Natal com suas famílias os empregados das agências do Banco Pinto & Sotto Mayor, no Algarve. A festa iniciou-se com a representação do «Auto Pastoril Castelhanos», de Gil Vicente, na tradução do dr. Emílio Campos Coroa, pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Interferiram no desempenho: Rui Ataíde Ferreira (Gil), dr. José Alberto Oliveira (Brás), Carlos Martins (Lucas), José Faisca (Silvestre), Valtir Mateus (Mateus), Rui Rebocho, Carlos Miguel, Gilberto Santos, José Cabecinha e Carlos Ferro (Pastores). A encenação foi do dr. Emílio Coroa.

Seguiu-se um lanche, que decorreu com grande animação. Actuou depois o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, que interpretou com graça e graça as danças e cantares do Algarve.

Da E. V. A. e da Rodoviária

A exemplo de anos anteriores, as agências da Empresa de Viagem Algarve e da Empresa Rodoviária do Sotaventado do Algarve, promoveram uma bela festa natalícia dedicada aos seus empregados e famílias.

A significativa reunião decorreu no Cinema Santo António, em Faro e foi presidida pelo sr. dr. Seabra Magalhães, subdelegado do I. N. T. P. Usou da palavra o sr. eng. Manuel do Nascimento Costa, sócio-gerente da E. V. A., que historiou a vida das duas empresas e se referiu ao valor das relações de mútua compreensão, entre patrões e

empregados. De especial relevo as palavras que dirigiu aos jovens, exortando-os na aplicação ao estudo e à especialização profissional. Foram depois distribuídos emblemas e diplomas de antiguidade, havendo sido distinguidos pela E. V. A. os empregados srs.: Abílio das Neves Vargues, Francisco Fernandes Martins Teixeira, António Mateus Rafael e José Rosendo Florencio, com emblema de ouro e diploma (20 anos de serviço); D. Maria de Lourdes Correia Basto, Domingos Eduardo da Rosa Rondão, D. Eugénia de Sousa Nascimento, Gualdino José Cordeiro da Silva, Lázaro Pontes Coelho, Henrique Bento Coelho, Lázaro Ramos Rosa e Vitor das Neves Infante, com emblema de prata-ouro (15 anos de serviço); e Ezequiel Condinho Domingos, Vitorino João Costa Guerrero, Joaquim Pires Gonçalves, José Maria Alemão, José Maria dos Santos Mendes, José da Silva Viegas, Manuel Guerreiro da Silva, Carminda Montes Picarra Rondão, João das Dores Ferreira, Manuel Guerreiro Rocha, Joaquim Francisco do Ribeiro de Brito, Manuel dos Santos Cabrita e Avelino João da Cruz, com emblema de prata (10 anos de serviço).

Da Empresa Rodoviária do Sotaventado do Algarve, foram distinguidos: os srs. António da Costa Vaz, António José Alves, António Palma Rodrigues, Belchior Luís, Domingos Marques Jacob, Isidoro Balsinha do Nascimento, Joaquim André da Cruz, José Antero Nascimento Neto, José de Sousa e Luís Cartaxo, com emblema de ouro e diploma (20 anos de serviço); Amaro de Jesus Murta Lopes, Arnaldo Martins Alves e Eduardo Paulo da Costa, com emblema em prata-ouro (15 anos de serviço); e Carlos Amâncio Ramos de Mendonça, Dionísio dos Santos Viegas e José António do Rosário Júnior, com emblema em prata (10 anos de serviço).

Em nome dos empregados falou o sr. Eng. Luís Domingos Marques Jacob. A sessão encerrou com palavras do sr. dr. Seabra Magalhães. Seguiu-se uma animada parte recreativa com palhaços, malabaristas e cães amestrados e houve depois distribuição de brinquedos e lembranças. A festa terminou com um lanche, que reuniu centenas de convivas e se efectuou no Hotel Eva.

Da Premolde, em Faro

Na manhã de domingo decorreu nas instalações industriais da Premolde (Estruturas Especiais de Betão, Lda.), em Faro, a festa de Natal dedicada ao pessoal e famílias de quantos ali exercem o seu labor.

Assistiram à simpática reunião, que decorreu em ambiente do melhor convívio, os srs. eng. Manuel Arroja Beatriz e Francisco Arroja Beatriz, sócios gerentes que acompanhados das esposas e filhos, se deslocaram expressamente.

O recinto encontrava-se festivamente engalanado e a cerimónia iniciou-se com a distribuição de brinquedos e lembranças aos filhos de quantos trabalham na Premolde, bem como de ofertas ao pessoal operário. Seguiu-se a apresentação do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, que suscitou merecidos aplausos ao interpretar com alegria e vivacidade as danças e cantares do folclore algarvio.

Num dos restaurantes da cidade decorreu depois um almoço de confraternização que reuniu mais de 100 convivas e constituiu mais uma demonstração do alto espírito de camaradagem que une quantos trabalham na Premolde.

Aos brindes usou da palavra o ag. técnico sr. José Casiro Matos Junca, chefe da delegação de Faro, que saudou os presentes, referindo-se à amizade que a todos unia e formulando-lhes os melhores votos.

Foram entregues lembranças oferecidas pelo pessoal aos srs. eng. Manuel Arroja Beatriz e Francisco Beatriz e seus familiares.

O sr. eng. Manuel Beatriz agradeceu as atenções recebidas e referiu-se de modo significativo à amizade existente entre os que trabalham na Premolde.

Encerrou os brindes o sr. Francisco Beatriz, que expressou a valia incontestável da camaradagem no trabalho.

Biqueirão vende-se

Resposta a este jornal ao n.º 11205.

RESTAURANTE

Alvalade - Sado

Aluga-se amplo e moderno restaurante, junto a posto de gasolina da Sacor, situado na mais movimentada estrada precisamente a meio caminho de Lisboa-Algarve. O restaurante está equipado com a maioria dos equipamentos necessários e é óptimo para a família que queira explorar negócio. Dirigir-se a I. G. COMBUSTÍVEIS, LDA., Caixa Postal, 2097 - LISBOA.

ALGARVE

Uma paisagem que permanece através da invasão turística

(Conclusão da 1.ª página)

Uma paisagem que se está a erguer; assim, Faro e as suas antigas relíquias convivem com a nova capital que já é uma realidade hoje em dia; nas praias mais procuradas - Quarteira, Carvoeiro, Lagos, Luz - os pescadores conservam a sua faina, mesmo sob os olhos dos banhistas e as objectivas curiosas dos turistas estrangeiros; as tradicionais feiras e procissões decorrem e atraem, simultaneamente, a montanha de lenço e chapéu tendo os raios de sol, e a veraneante de cabeça ao léu que procura todos os momentos para bronzear-se; pequenas vivendas modernas estão já a aparecer, aqui e ali, por todo o litoral, mas, a poucos metros, continua o reino da chaminé rendilhada e da açoteia branca.

Celebremos esta presença eterna

Andares Contabilistas em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 - FARO.

AVISO

EUGÉNIO JOSÉ DE SOUSA PESTANA que também assina EUGÉNIO PESTANA, residente em Olhão, comunica que em virtude de ter instaurado no Tribunal de Olhão um processo para se apurar que nenhuma sociedade tem ou teve com o seu sobrinho Fernando Joaquim Estrela Pestana, sendo a firma Eugénio Pestana & Sobrinho, Lda., mera simulação, o mesmo sobrinho não pode nem deve agir em nome da dita firma, nem obrigá-la.

Olhão, 19 de Dezembro de 1968.

EUGÉNIO PESTANA

(segue reconhecimento)

Vítimas de acidentes de viação

Na terça-feira, quando regressava de bicicleta motorizada a casa, no sítio do Patacão, o sr. Luís António Cordeiro, de 29 anos, motorista, casado, natural de Mértola e residente no Arneiro (Faro) embateu numa carroça. Conduzido ao Hospital da Misericórdia de Faro, ali veio a falecer.

Deixou um filho de tenra idade e outro prestes a nascer. No mesmo estabelecimento hospitalar faleceu o sr. Américo Barracosa da Luz, de 22 anos, trabalhador rural, natural e residente no Pê do Serro (Santa Bárbara de Nexe). Sofrera um acidente, quando ao circular numa motorizada chocou com uma furgoneta na Falfosa, arredores de Faro.

LÃS MONTEIRO

Continua a apresentar o maior sortido em **LÃS E FIBRAS** para tricotar à mão e à máquina.

Lãs

Tweed - Moquett - Australiana - Fanciful - Perlana - Footing - Knopp - etc.

Fibras

Perlina - Leacril Mate - Leacril Brilhante - Cordoné - Acrilinho - Chifon - Zéciril e Dralon

Grande sucesso desta temporada

Lãs Bouklett - Mohair Perlé de Lã

NÉVOLÃ - Boa qualidade Preço 100\$00 kilo

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Rua da Igreja, 48 - Portimão

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial de Olhão, do 2.º grupo, 1.º grau, o sr. Albertino Rodrigues Cêrcas e do 1.º grupo, 2.º grau, o sr. dr. Manuel Neves Ramos; e na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, do 8.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Maria Luísa Socorro Queirós Nicolau.

PRIMÁRIO

A sr.ª D. Natalina Dourado Brás da Silva, professora do 2.º lugar masculino da sede do concelho de Albufeira, foi nomeada delegada do director escolar no mesmo concelho.

Para regentes dos cursos mistos de educação de adultos na Casa do Povo de Paderna (Albufeira) e Pechão

(Olhão) foram nomeadas as sr.ªs D. Maria José Marcelino e D. Susana da Encarnação Baptista.

As sr.ªs D. Alice da Conceição Martins Neto Cabrita Caetano, D. Maria Carolina Correia Nunes da Cruz e D. Maria da Conceição Correia dos Santos, professoras respectivamente das escolas mistas de Cumeada (Silves), masculina de Montenegro (Faro), em comissão na Escola do Magistério Primário, e do 5.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Lagos, foi concedida a 1.ª diuturnidade.

A sr.ª D. Maria Isaura Vieira da Silva, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Joaquim Antunes Teles Pais.

Foi convertido em misto o 2.º lugar feminino de Armação de Pêra (Silves), tendo sido extinto o posto escolar misto de S. Marcos da Serra (Silves).

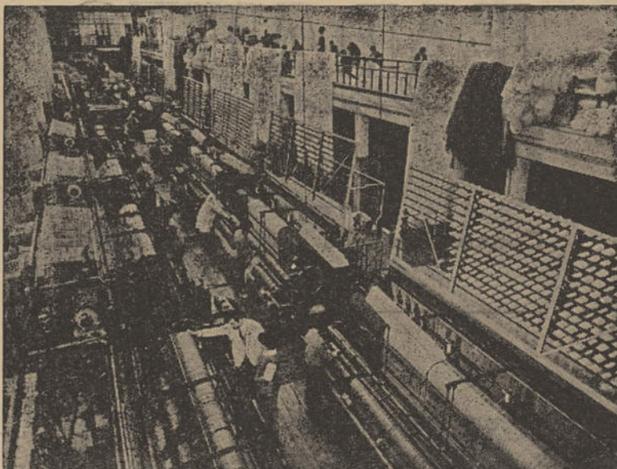
COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)

(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCÓCIA)

PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL

FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO

TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

Exportadores de Redes para todo o Mundo

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 - BELÉM - LISBOA

TELEFS. 610035 - 612729

TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.

Telefone 297

PORTIMÃO

ARMAZÉM EM FARO A LUGA - S E

Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para refém ou escritório - stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

ANTÓNIO ALEIXO CONSAGRADO EM LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

sempre, leu o «Romance de António Aleixo», escrito pelo dr. Magalhães após o funeral do poeta, além de várias quadras publicadas nos livros que, mercê do carinho e incitamento de amigos, chegaram ao contacto do público. O orador da noite brindou-nos mais de uma vez com inéditos do vate que não devem tardar a ser reunidos, para publicação próxima. Várias são as pessoas interessadas em adquirir volume onde surja toda a produção literária do espontâneo e conceituoso repentista.

Longas palmas coroaram a encantadora conferência do dr. Magalhães e seguiu-se a declamação de mais produções pela voz sempre apreciada de João Dias Pires que já ganhou um primeiro prémio do SNI, ao interpretar, com verdadeiro sotaque louletano, o papel de Curandeiro no «Auto do Curandeiro» que Aleixo ditou a Tossan, conterrâneo e seu admirador e amigo que em Coimbra muito o ajudou e encorajou. Sem jamais ter lido ou ouvido Gil Vicente, o poeta mostra-se à altura de seu discípulo e a sua obra teatral foi, no fim da sessão, estudada com profundidade e maestria pela brilhante escritora dr.ª Maria Aliete Galhoz, algarvia de lugar incontestado, no actual panorama literário português. Discorreu a estrutura dos autos do poeta e auscultou as raízes da sua temática com a profundidade dos seus vastos conhecimentos já revelada em todos os escritos. A assistência entregou-se-lhe, rendida aos seus dotes de ensaísta e premiou a lição que recebera, com merecida ovação.

Ninguém regateava aplausos ao desaparecido poeta e aos que o fizeram reviver de forma tão comunicativa e atraente. A Casa do Algarve pode orgulhar-se da sessão promovida; dado o entusiasmo, demoravam os ocupantes da sala a abandonar os seus lugares. Naturais de Vila Real de Santo António acotovelavam-se pelos corredores à saída, e reafirmavam o seu anseio para que a Princesa do Gua-

diana erguesse o busto de Aleixo, o mais rapidamente possível. Noutros grupos, loulletanos emocionados, pois alguns privavam com o poeta e mereceram-lhe até algumas rimas, pretendiam que a terra da Mãe Soberana não podia alhear-se de homenagear, igualmente, quem tantos anos lá viveu, sofreu e morreu.

Por informação do dr. Magalhães soubemos que, na sepultura de António Aleixo, foi já gravada a sua extraordinária quadra:

*O homem sonha acordado
Sonhando a vida percorre
E desse sonho dourado
Só acorda quando morre.*

M. ODETTE L. DA FONSECA

Corporação da Pesca e Conservas

Sob a presidência do sr. José Ferreira Barbosa, reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, estando presentes o vice-presidente sr. dr. Edson de Magalhães e os vogais srs. Jacob Perianes Palma, capitão Ramos de Sousa Júnior e Mário Inácio de Matos, assim como o vice-presidente do Conselho da Secção das Conservas de Peixe, sr. Lourenço Lopes de Mendonça e o director e os consultores do Centro de Estudos Económicos e Sociais da Corporação.

O sr. Perianes Palma fez uma circunstanciada exposição sobre a situação da indústria de conservas, pedindo seja efectuado estudo profundo sobre a aquisição da matéria-prima, nomeadamente o atum e óleo de amendoim, de maneira a reduzir as taxas que impendem sobre estes produtos, essenciais para a manutenção de uma indústria de interesse nacional, hoje a lutar com sérias dificuldades. E apeliou para os membros daquele Centro de Estudos no sentido de que ainda mais se interessassem de alguns aspectos de ordem económica relacionados com o assunto.

A direcção ocupou-se, seguidamente, do estudo em curso sobre a valorimetria das existências, trabalho bastante complexo mas que se reveste do maior interesse e de um outro trabalho sobre associação de empresas para exportação, em especial no que respeita a empresas de conservas de peixe.

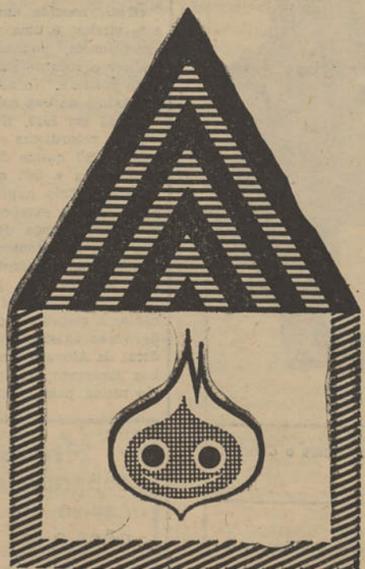
O presidente informou sobre a última reunião da Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas em que participou.



FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



DO DIA 1 DE DEZEMBRO ***** AO DIA 15 DE JANEIRO



ASSIS RODRIGUES ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27 - 2.º — Telef. 447 — LAGOS.



TELEVISORES

NOVA LINHA PARA
1969

EQUIPADOS
COM
VHF / UHF

Peça uma demonstração

EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

Vende-se

Máquina eléctrica de assar frangos, fogão industrial e um balcão.

Dirigir ao telef. 72468 — OLHÃO.

IANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

meio operário, no social. Estamos longe de conhecer as consequências deste movimento que conseguiu abalar as estruturas de muitos países.

A França e o governo De Gaulle foram dos mais perturbados pela contestação, que ali tomou um carácter permanente e de choque. A própria economia francesa foi abalada e a crise monetária registada já no final do ano foi a prova mais evidente da importância do movimento e da fragilidade do governo de Paris.

O Vietname teve talvez em 1968 o seu ano crucial tanto em desgaste humano como em esperanças de paz. As negociações, agora parece que bem encaminhadas, acabaram por ter o seu início apesar de inúmeras pressões no sentido de que a guerra continue.

Os Estados Unidos estão no limiar de um novo governo, o que não significará — quanto a nós — nada de novo para os americanos. Os problemas de Johnson prosseguirão com Nixon. Apenas haverá novidades do lado da N. A. S. A., pois Washington está empenhada na empresa espacial com entusiasmo semelhante ao de Moscovo e porque, num futuro não muito longínquo, será no cosmos que se vão bater os dois mundos capitalista e comunista.

Antes de terminar o ano, o Brasil registou uma certa agitação, motivada pela revelação de uma conjura contra o governo e consequente prisão de algumas individualidades em evidência. Costa e Silva continuou com os triunfos na mão.

Assim, 1968 acaba bem para uns e mal para outros, mas foi, no seu conjunto, um ano agitado manifestando-se, aqui e ali, tendências que, certamente, serão prenúncio de continuidade e de os homens não perderem totalmente a esperança numa vida melhor.

MATEUS BOAVENTURA

Próximo de Alcoutim, os lobos dizimaram 14 ovelhas

GIÕES (Alcoutim) — No lugar de Monte Marim, próximo de Giões (Alcoutim), os lobos mataram 6 ovelhas do sr. Manuel Vicente, residente em Alcaria Alta. Na noite imediata, os lobos apareceram de novo e entraram num curral, matando mais 8 ovelhas pertença do sr. A. Guerreiro, também morador em Alcaria Alta. A população alarmada, pede uma batida às feras que há muitos anos não apareciam na região. — O.

O HOTEL DOS NAVEGADORES MONTE GORDO

MANTENDO A TRADIÇÃO APRESENTA MAIS UM SENSACIONAL

RÉVEILLON

FADOS por MERCEDES CUNHA REGO e GUEDES DE AMORIM

Música de dança pelo Conjunto SPIRIT'S GROUP

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 451

Preço 200 escudos (Taxas e Espumante incluídos) por pessoa

MAIORES DE 15 ANOS

Novo comandante da Secção de Tavira da G. N. R.

Assumiu as funções de comandante da Secção de Tavira da Guarda Nacional Republicana, na vaga aberta pelo sr. capitão José Rebelo, o sr. tenente Manuel João Marti Coelho de Pavia, que comandava a Secção de Aljustrel.

TOMATE AO NATURAL



Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

Reunião de oficiais e graduados da Legião Portuguesa

No dia 19 do próximo mês efectua-se em Faro uma reunião de confraternização de antigos e actuais oficiais e graduados da Legião Portuguesa, extensiva aos instrutores e agentes-graduados da Defesa Civil do Território, com o seguinte programa: missa por alma dos legionários algarvios falecidos; cumprimentos ao Governo, na pessoa do sr. governador civil do Distrito; cumprimentos às autoridades militares de Faro; almoço de confraternização num dos hotéis da cidade.

O comando distrital de Faro da L. P. enviou convite para esta reunião aos oficiais, graduados, instrutores e agentes cujos endereços conhece. Sendo possível, todavia, que alguns o não tenham recebido, por mero lapso dos serviços ou por ignorância dos seus actuais endereços exactos, pede-nos aquele comando que informemos todos os interessados em participar na reunião de que, independentemente de convite pessoal, podem fazer a sua inscrição, até 12 de Janeiro, em qualquer das unidades legionárias de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Loulé, S. Brás de Alportel, Silves, Monchique, Portimão e Lagos.

Vende-se alvará

Estiva de peixe. Resposta a este jornal ao n.º 11106.

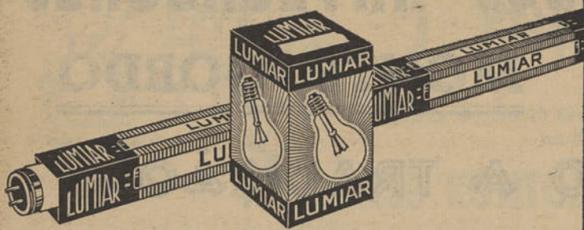
POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 88 — S. B. Nosselos

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.
Excelente Lote Chávana
Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

LUMIAR



LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

Boa vontade e colaboração num espectáculo em Lagos

Lagos — Servimo-nos das palavras da ilustre professora que fez a apresentação do «Auto da Alma» de Gil Vicente, no Cine-Teatro Império, na penúltima sexta-feira, para classificarmos o espectáculo dos alunos do Externato Gil Eanes, como de boa vontade e colaboração.

Fez a mesma sentir que a juventude de hoje não está menos animada de boa vontade que a de outrora, e deixou transparecer claramente a satisfação que lhe ia na alma pela compreensão entre alunos e professores, e de modo geral em todas as pessoas com quem o Externato necessitou de comunicar para realizar o seu espectáculo. Não temos palavras para transmitir a boa impressão que nos causou o que vimos e ouvimos, pois, quer o orfeão, quer o «Auto da Alma», quer o conjunto musical, ou o momento de poesia, constituíram motivos para nos elevarmos, muito acima das misérias mundanas que nos cercam. Em suma, um espectáculo que honra o Externato e portanto Lagos e quantos colaboraram na sua realização e que é de repetir, pois foge às banais revistas que em coisa alguma contribuem para a nossa formação espiritual.

A FESTA DO NATAL NO C. I. C. A. 5 — Naquele ambiente de fraternidade que se impõe para que militares e civis constituam família única, realizou-se na penúltima sexta-feira a festa do Natal do C. I. C. A. 5. Notámos a ausência de alguns convidados, mas os que apareceram em conjunto com o sr. comandante interino do Centro, oficiais, sargentos e praças, demonstram quanto satisfação lhes ia na alma por reunião tão íntima.

Iniciou-se a festa com a apresentação do Rancho Infantil de Nossa Senhora do Carmo de Lagos, seguindo-se a peça cômica desempenhada por soldados, «O barbeiro e os clientes que não falam» e competições desportivas entre crianças, distribuição de lembranças aos filhos de militares, em número de mais de 60, apresentação do presépio e árvore de natal e lanche de confraternização. Durante o lanche, tivemos ocasião de trocar impressões com o sr. comandante pelas quais ficámos conhecendo a boa vontade que anima quantos militam no C. I. C. A. 5, no sentido de o tornar maior e melhor, no que estão felizmente sendo acompanhados pelas entidades de quem o Centro depende.

UM «BEATLE» NA LUZ — O famoso vocalista do conjunto musical os «Beatles», Paul Mac Cartney que passou uma semana na pitoresca povoação da Luz, não quis deixar de saborear uma refeição num restaurante de Lagos, e fez-o com a fotógrafa Linda Eartman no «Alpendre», onde, através do respectivo proprietário lhe foram feitas algumas perguntas.

Das respostas obtidas, ficou-nos a impressão de que tanto ele como os restantes componentes do conjunto, vão fazer da Luz colónia de férias. Para tanto, contribuirá decerto a preferência que o seu compatriota, escritor Hunter Davies e esposa, têm pela Luz, dadas as condições privilegiadas com que a Natureza a dotou e que são propícias a inspirar-nos para produzirmos algo que mais nos fale à alma.

ACTIVIDADES DO CLUBE DE VELA — O Clube de Vela de Lagos, talvez para justificar a sua existência, vem-se interessando pela pesca desportiva e, assim, organizou no domingo um concurso entre a Ponta da Atalaia e Ponta Ruiva que classificou de Interclubes de Lagos.

As classificações individuais foram as seguintes: dr. José Joaquim F. Luís, José Rodrigues do Serro, Júlio Leal, José João Alves Soares e Mário Gregório Madeira. Por equipas, foi primeira a do Sport Lagos e Benfca, constituída por Mário Gregório Madeira e Júlio Leal, seguindo-se o Clube de Vela de Lagos, com o dr. José Joaquim Figueiredo Luís e João F. Alexandre. O Clube Esperança, mal representado, é natural que vença a dar maior impulso à modalidade para que os três

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Vendem-se

Duas acções do Café Oceano em Lagos. — Propostas para Praça João do Rio 3-2.º Esq. — LISBOA — Tel. 720585.

Inspeções no Algarve para admissão de 2.º grumetes voluntários

Realizaram-se pela primeira vez no Ultramar inspeções de recrutamento e selecção para 2.º grumetes voluntários em Cabo Verde, Angola e Moçambique.

Em Fevereiro do próximo ano vão realizar-se Juntas de Recrutamento e Selecção em Faro, para o que oportunamente serão emitidos editais pela 2.ª Repartição da Direcção do Serviço do Pessoal do Ministério da Marinha. Nas ilhas adjacentes, as referidas juntas funcionarão em Ponta Delgada e no Funchal em Maio de 1969. Por editais será também anunciada a abertura do concurso.

Morto por atropelamento

Um automóvel com a matrícula BA-56-55, que seguia pela estrada 135, ao quilómetro 71, no sítio da Malhada Velha (Albufeira), colheu, mortalmente, o comerciante sr. António Jesus Carriça, de 53 anos, casado, que seguia de bicicleta motorizada para a sua residência, no sítio do Pinheiro.

Segundo o que foi possível apurar, o veículo deveria seguir em grande velocidade, não se sabendo a origem do desastre, dada a marcação do cerca de 700 metros em que foi assinalado na estrada o espaço entre o local do atropelamento e o sítio em que foram encontrados o cadáver e o velocípede.

A G. N. R. do posto de Albufeira tomou conta da ocorrência. Segundo a identificação encontrada no veículo, o condutor seria o sr. Fernando Polcarpo, de 36 anos, casado, natural de Rio Maior, caixeiro-viajante, residente na Mexilhoeira. O veículo ficou com a pára-brisa partido.

O funeral realizou-se com grande afluência de pessoas no cemitério de Albufeira, onde o indótilo comerciante gozava de gerais simpatias.

SALVADOR L. ILARI MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Penthouse) 1.º D. Telef. 23394 — FARO RESIDÊNCIA — Telef. 73169 - 72453

MORADIA

Em Tavira ac. const. vendo, c. pag. ou troca p. prop. agric. cu por andar em Lisboa ou arredores. Resp. para Av. Roma, 70-3.º F. Dto. — LISBOA-5.

as outras linhas aéreas também têm pessoal a falar imensas línguas...

...mas de Lisboa ao Canadá só a CANADIAN PACIFIC fala português aos portugueses

...A bordo. E em terra, à chegada. Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific — a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá através deste novo e excitante país. E do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico. Preços especiais para grupos familiares. Voos todos realizados nos gigantescos Jactos Super DC-8. E para grandes aviões — grandes pilotos. Pilotos com milhares de horas de voo. E para passageiros como você — as magníficas refeições na boa tradição Canadian.



CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telef. 55 6192/3/4 AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique. Telef. 2 27 22

Consulte a: Queiram enviar-me informações sobre os vossos voos para o Canadá: Nome: Morada: Cidade:

HOJE É DIFERENTE! MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA. HOOPER 60 ANOS ANO JUBILEU. LEOPOLD SHIROI, LDA, LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA. DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOPER.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foram transferidas da CTF de Albufeira para a ECF de Lisboa e da rede telefónica de Portimão para a de Abrantes, respectivamente, as telefonistas de reserva sr.ª D. Maria de Fátima Gonçalves da Costa e D. Maria Emilia Pinto Nobre. — A título transitório, foram nomeadas telefonistas de reserva e colocadas na rede telefónica de Portimão, as sr.ª D. Mariana Teresa Mata de Assunção Nares, D. Elvira Maria Alves de Macedo, D. Maria Jacinta Soares de Brito Rosário e D. Maria Adélia Abelha Guerra; e na de Faro, as sr.ª D. Maria Arlete Vargas e D. Elise Julieta Matoso Carapucinha.

Vende-se

Austin-J 4 e Vespa com caixa fechada usados, em bom estado. Troca-se pelo telefone 20 — LAGOA.

Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar Nitrolusal ou Nitrato de Cálcio não aduba mal. Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Na Grécia, em 1967

houve diminuição dos rendimentos da indústria da pesca

As capturas globais de pesca, na Grécia, elevaram-se, em 1967, a 102 317 toneladas contra 108 082 toneladas no ano anterior o que expressa um retrocesso de 5,33 por cento.

Os diversos ramos de pesca apresentaram os seguintes resultados (quantidade em toneladas): Pesca no alto mar, em 1966, 29 582; em 1967, 31 817, ou mais 7,55 por cento; pesca no Mediterrâneo, 3 500; 4 000; mais 14,28; pesca ao largo da costa, 47 000; 42 000; menos 10,64; pesca de cabotagem, 16 000; 14 000, menos 12,50 e lagos e centros de piscicultura, 12 000; 10 500, menos 12,50.

O preço de comércio de todas as variedades de peixe baixou 10,08 por cento em relação ao ano anterior. Uma quebra de 3,38 por cento respeitante a peixe congelado foi causada pelo acordo de Março de 1966, concluído entre o governo e a indústria pesqueira. Devido a este acordo, os produtores têm que manter preços estáveis sob a condição de o governo grego proibir a importação de peixe congelado.

O retrocesso da produção, em 1967, e a redução dos preços provocaram uma diminuição dos rendimentos da pesca de cerca de 16 por cento.

Nos últimos dez anos, a taxa das capturas aumentou, em média, 7,5 por cento por ano, devido, sobretudo, ao maior desenvolvimento da pesca no alto mar.

A Grécia, actualmente, precisa de importar cerca de 25 por cento das suas necessidades de peixe, o que implica despesas anuais no montante de cerca de 10 milhões de dólares.

O plano económico governamental prevê um aumento de consumo anual de peixe de 6,5 por cento em consequência do projectado aumento das vendas e da melhor organização do comércio de peixe.

Preende-se, de 1966 a 1972, aumentar de 18 para 26 quilos o consumo per capita. A fim de poder cobrir, pelo menos parcialmente, a futura procura nacional, o programa prevê um aumento anual de 9 por cento nas capturas.

A FRANÇA SUSPENDE AS IMPORTAÇÕES DE FRUTAS E DE LEGUMES

A fim de evitar o perigo de uma baixa dos preços, que poderia resultar das importações de produtos agrícolas particularmente sensíveis, o governo francês decidiu suspender, provisoriamente, a importação, dos seguintes produtos provenientes de países não fazendo parte da Comunidade Económica Europeia: tomates, damascos, feijão verde, cenouras, cerejas e cebolas. Somente será autorizado — nalguns portos — o desembarque de mercadorias cuja declaração foi feita antes do dia 14 de Junho.

A MÚSICA LIGEIRA E A PRODUÇÃO DE LEITE

«Eva», nascida em Colónia, mãe de sete vitelas, é uma vaca de qualidades excepcionais, podendo orgulhar-se de manter o recorde da produção de leite e de gordura. No ano passado superou o máximo da sua colega «Teresa» estabelecido em 1929. Eva inscreveu-se no rol das recordistas com 13 192 litros de leite e 619 quilos de gordura. Teresa só chegara a 562 quilos de gordura. O proprietário explica as capacidades e qualidades excepcionais de Eva não só como herança dos seus antepassados mas como consequência de um tratamento muito simples: a vaca é mungida sempre com pontualidade absoluta, ligando-se ao mesmo tempo a rádio. A recordista de entre 13 milhões de vacas existentes na República Federal da Alemanha não aprecia somente boa forragem mas tem uma preferência nítida pela música ligeira.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças. CATALOGO GRATIS.

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA. Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO Teleg. Roselândia — Telef. 21957

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. Joaquim Manuel Passarinho Brásio Guerreiro foi nomeado escrivão de 2.ª classe, interino, do tribunal da comarca de Olibão, durante o impedimento do sr. António Francisco Anselmo Viegas.

Foi nomeado escrivão de Direito do tribunal da comarca de Lagos, o sr. José Carlos Palma Lucas, escrivão de 1.ª classe do tribunal da comarca de Torres Vedras, habilitado com o concurso para escrivão de Direito.

A requerimento, foram transferidos os aspirantes srs. Diamantino Roberto Candelas, da secção de Finanças de Loulé para a de Faro; Carlos João Bento Páscoa, de Tavira para o 2.º bairro fiscal de Lisboa; Dimas Antunes Tomás, do Cadaval para Loulé; Eduardo Tomás Dias, de Alportel para Vila Real de Santo António; Fernando Costinha Magalhães, de Loulé para Vieira do Minho; José Afonso Ferro Cavaco, de Loulé para Faro; José Custódio Estêvão, de Vila Real de Santo António para Tavira; José Manuel Garvão Sinfrônio, de Ferreira do Alentejo para Faro; Manuel Amaro Rodrigues, de Ovar para Olibão; Manuel Borba Viegas, de Loures para Lagos e Manuel da Rocha, de Castro Marim para Vila Real de Santo António.

Nitrato de Cálcio, é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Poder aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Não poupe nos adubos

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

2.ª Divisão

Boa exibição do Portimonense

Para além do expressivo resultado temos a registar a partida excelente que a turma barlaventina desenvolveu no domingo. Frente à equipa escalabiana, o Portimonense efectuou um dos melhores encontros da época com jogadas bem delineadas e num futebol adulto e etado de mérito. E as coisas não começaram a processar-se da melhor maneira, posto que aos 30 segundos já o esférico se aninhara na baliza confiada ao veterano Daniel.

Esse foi porém o rastilho para a arrancada de uma boa tarde de futebol, com uma equipa deliberadamente lançada ao ataque e outra procurando sustentar a impetuosidade dos diantelros antagonistas. Não se pense, porém, que os Leões foram turma amordaçada, pois que em vários contra-ataques criaram situações perigosas. Merecidamente o Portimonense atingiu o intervalo na situação de vencedor, que viria a consolidar com mais três tentos nos últimos 45 minutos. Marcaram-se cinco golos e muitos mais podiam ter sido, na perfeita manobra da avançada algarvia.

Arbitrou o sr. Henrique Silva, de Lisboa, e as equipas alinharam: Portimonense — Daniel; Cabrita, Rebelo, Marujo e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira. Leões de Santarém — Carlos Nunes; Carritos, Tito, Isidro e Valente; Spínola e Torgal; Mário (Ernesto), Medeiros, João e Abílio (Labau). Ramos (3) e Pinho (2) foram os autores dos golos dos vencedores. Torgal marcou o tento da turma de Santarém. O encontro que amanhã disputam oferece dificuldades aos submandantes. É obstáculo sempre considerável o prêmio jogado no Campo do Baluarte, em Peniche. Sabe-se que os penicheiros estão em situação algo diferente de épocas transactas, mas ainda assim o Portimonense encontrará uma turma disposta a não ceder.

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense, 5 — «Os Leões», 1

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Olhanense, 1 — Farense, 0
Faro e Benfica, 0 — Juventude, 1
Lusitano, 0 — Desp. de Beja, 0

1.ª DIVISÃO DISTRICTAL

Esperança, 1 — Louletano, 1
Unidos Samb., 1 — Moncarapac., 5
Desp. Tavirense, 0 — Silves, 1

DISTRICTAL DE JUNIORES

Portimonense, 2 — F. e Benfica, 1
Louletano, 2 — Olhanense, 4
Farense, 5 — Silves, 1

DISTRICTAL DE JUVENIS

Zona de Sotavento

Olhanense, 6 — F. e Benfica, 1
Desp. Tavirense, 0 — Lusitano, 2

Zona de Barlavento

Louletano, 0 — Silves, 1
Esperança, 9 — U. Sambraense, 0
Farense, 2 — Imortal, 0

JOGOS PARA AMANHA

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Peniche-Portimonense

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Sarilhense-Faro e Benfica
Grandolense-Lusitano
Desp. de Beja-Olhanense
Farense-União Sport

DISTRICTAL DA 1.ª DIVISÃO

Silves-Esperança
Louletano-Unidos Sambraense
Moncarapachense-Imortal
Desp. de S. Brás-Tavirense

DISTRICTAL DE JUNIORES

Olhanense-Portimonense
Silves-Louletano
Lusitano-Farense

DISTRICTAL DE JUVENIS

ZONA SOTAVENTO

Lusitano-Olhanense
Desp. de S. Brás-Tavirense

ZONA BARLAVENTO

Unidos Sambraense-Louletano
Silves-Farense
Imortal-Esperança

Comentário de JOAO LEAL

3.ª Divisão

De novo, o Olhanense isolado

Grande foi o interesse suscitado em toda a Província pelo prêmio entre Olhanense e Farense, dos decisivos para a atribuição do título e etvado do sabor especial que lhe era dado pela igualdade na tabela classificativa.

A própria Emissora Nacional, numa decisão louvável, promoveu através do Emissor Regional do Sul, a cobertura integral e directa da emotiva partida.

Venceu merecidamente o onze olhanense e por via de tal, isolou-se de novo na tabela classificativa. O campeonato continua porém com o mesmo e total interesse, e vaticinamos assim sucederá até 13 de Abril, domingo em que se disputa a derradeira jornada.

Dois resultados surpresa aconteceram com turmas algarvias. Na noite de sábado, o Faro e Benfica deixou-se vencer na capital algarvia pelo Juventude.

O resultado foi benéfico para os olhanenses afastando-os da zona perigosa e remetendo para ela a turma do Faro e Benfica.

Também em Vila Real de Santo António, o Lusitano não logrou mais do que um nulo, sem golos, no jogo disputado com o Desportivo de Beja.

Para amanhã, um único dos clubes da nossa Província, pode considerar-se com previsões mais favoráveis. É o Farense, que recebe o União Sport, e que se entende não conhecerá dificuldades extremas ante os montemorrenses. O jogo, que acreditamos retornará sem perder, desloca-se a Beja e terá que pôr em prova os seus reais recursos.

F. BENFICA — JUVENTUDE

Jogo disputado no Estádio de S. Luís, em Faro, sob a arbitragem do sr. José Zambujal, de Beja. As equipas alinharam: Faro e Benfica — Hélder; Fernando, Sabino, Tóia e João Manuel (Bonico); Chabi e J. Francisco (Aleixo); Andrade, Tó Zé, José Manuel e Fidalgo.

Juventude — Casinha; Tadeia, J. Caraga, R. Correla e Diamantino; Ornelino; Gil; Arlindo, Pires, J. Pedro e Coelho.

O golo dos eborenses foi obtido, após o intervalo, por Gil. A vitória aceita-se, ante o reduzido poder ofensivo dos locais.

OLHANENSE — FARENSE

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão. Arbitro: Fernando Campos, de Lisboa. Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Alfredo e Egidio; Matias, Pelxoto, Pelézinho e Mário Ventura.

Farense — Calota; José António, Torres, Manhita e Lampreia; Barão e Testas; Pedro, Nunes, José Bento e Ludovico (Santa Rita).

O já há muito esperado «derby» algarvio registou considerável assistência que nunca registou apiautos e incitamentos às equipas.

Quis a sorte do jogo que fosse o Farense a marcar nas suas próprias redes (golo de José António aos 8 minutos) ainda no princípio da primeira parte, período em que o Olhanense acabou por justificar o triunfo pelo maior domínio exercido.

Após o reatamento, os locais acutelaram-se demasiadamente na defesa, ensaiando por vezes alguns contra-ataques que nada resultaram e o prêmio perdeu emotividade.

No trabalho do árbitro registaram-se algumas deficiências que não influíram no resultado. — J. D.

LUSITANO — D. BEJA

Jogo no Campo Francisco Gomes Sorcorro, sob a arbitragem do sr. Carlos Bica, de Lisboa. As equipas alinharam: Lusitano; Ernesto, Flor, Carlota, Nogueira, Toledo, Silva, Vasquez (Mário), Vicente, Aguilera, Aniceto e Piloto.

Desportivo de Beja: José Carlos, José Maria, Marujo, Lima, Lameira, Zéinho, Baloa, Julião (Viegas), Horta, Quinho e Caranba.

Nos primeiros 60 minutos o jogo decorreu em jeito de parada e resposta, com uma ou outra pseudo-infiltração de parte a parte, que os guarda-redes de pronto neutralizaram. Na meia-hora final, os locais impuseram maior velocidade e assemelharam-se do meio campo bejense, mas o desentendimento entre os seus avançados não permitiu que fosse quebrada a barreira defensiva adversária. — P.

1.ª Divisão Districtal

O Unidos cedeu o comando

Foi vitória de grande alcance a que o Moncarapachense obteve em S. Brás de Alportel frente ao Unidos Sambraense. E isso advém não só por a turma derrotada perder o comando da classificação, que detinha isolada, como pela expressão numérica do triunfo. Vitória inesperada, é certo, que veio dar redobrado interesse à competição.

O Silves foi buscar a vitória tangencial a Tavira, utilíssima na medida em que o lançou para o primeiro lugar na companhia do Lusitano Moncarapachense. A luta promete, pelo interesse revelado após estas quatro jornadas da prova, já que as equipas estão empenhadas na promoção aos escalões federativos.

Registe-se ainda o excelente empate que o Louletano impôs em Lagos, ao Esperança. A turma de Loulé, que ainda não actuou no seu terreno, tem vindo a revelar notória regularidade.

Em Albufeira, o prêmio Imortal-Desportivo de S. Brás não se disputou por falta da equipa de arbitragem. Um assunto, que foi e continua sendo alvo de comentários e sobre o qual se espera os organismos competentes (Associação e Comissão de Arbitros) esclareçam o público, crendo-se que não volte a repetir-se, para prestígio do futebol.

Os guias, têm amanhã ao que se prevê, jornada sem sobresaltos. Silves e Moncarapachense, recebem respectivamente o Esperança e o Imortal, e além das diferenças verificadas, há ainda o factor casa, sempre de constituir. Esse mesmo factor diz-nos que o Desportivo de S. Brás pode levar a melhor sobre o Tavirense.

Louletano-Unidos Sambraense são comparas dum prêmio por certo animado, disputado em campo neutro, por via da interdição do Estádio Campina.

Se os são-brasenses perderem, ficarão mais distantes do comando e os louletanos ver-se-ão em posição compatível com os seus propósitos.

Talvez o empate (de que terceiros tirarão imediata vantagem) venha a acontecer.

Classificações

2.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º, Barcelense, 23 pontos; 2.º, Portimonense e Torriense, 19; 4.º, «Os Leões» e Seixal, 14; 6.º, Seixal, Peniche e Montijo, 13; 9.º, Sintrense e Alhandra, 10; 11.º, Lusitano e Oriental, 9; 13.º, Luso e Almada, 8 pontos.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

1.º, Olhanense, 17 pontos; 2.º, Farense, 15; 3.º, Grandolense, 14; 4.º, Vasco da Gama e Juventude, 11; 6.º, Lusitano, 10; 7.º, Beja e União Sport, 9; 8.º, Faro e Benfica, Aljustrelense e Cova da Piedade, 7; 12.º, Sarilhense, 3 pontos.

1.ª DIVISÃO DISTRICTAL

1.º, Silves e Moncarapachense, 6 pontos; 3.º, Unidos Sambraense, 5; 4.º, Esperança e Louletano, 4; 6.º, Desportivo de S. Brás, 3; 7.º, Tavirense, 2; 8.º, Imortal, 0 pontos.

DISTRICTAL DE JUNIORES

1.º, Olhanense, 13 pontos; 2.º, Farense, 12; 3.º, Lusitano, 8; 4.º, Silves, 6; 5.º, Portimonense, 4; F. e Benfica, 3; 7.º, Louletano, 0 pontos.

DISTRICTAL DE JUVENIS

Zona Barlavento

1.º, Esperança, Silves e Farense, 10 pontos; 4.º, Imortal, 4; 5.º, Louletano, 2; 6.º, Unidos Sambraense, 0 pontos.

Zona Sotavento

1.º, Olhanense, 8 pontos; 2.º, Lusitano e Tavirense, 7; 4.º, Faro e Benfica, 2; 5.º, Desportivo de S. Brás, 0 pontos.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Districtal Corporativo de Futebol

Estombar, Luz de Tavira, C. P. Portimão e C. P. Fuseta, foram as equipas apuradas para a fase final do Districtal de Futebol.

Disputou-se no domingo, a última jornada da 1.ª fase do Corporativo de Faro, que forneceu os seguintes resultados, todos respeitantes à Série C: Caciaela, 1 — Navegadores, 3; Conceição de Tavira, 1 — Farauto, 1; Luz de Tavira, 3 — Fuseta, 0.

Jogos para amanhã (todos em atra-S. Luís, às 21,30.

Olhão

TRESPASSA-SE

Na Rua do Comércio, magnífica instalação para qualquer ramo de negócio. Facilita-se pagamento. Resposta a este jornal ao n.º 11187.

Concurso de Charolas na Casa do Povo da Luz de Tavira

Aconteceu na véspera de Natal, Cerca do Povo de Luz de Tavira realiza no dia de Ano Novo mais um concurso de charolas com prémios a todos os concorrentes aceitando-se inscrições até às 15 horas do dia do concurso.

A noite no salão de festas da Casa do Povo proceder-se-á à distribuição dos prémios seguindo-se baile abrihantado pelo conjunto Os Ideais de Vila Real de Santo António.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Janeiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Vende-se

Prédio de gaveto com rés-do-chão e 1.º andar, bem situado, com 8 assoalhadas, cozinha, duas casas de banho e marquise, cada habitação, em Olhão.

Resposta a este jornal ao n.º 11188.

Traineira

Estrela do Ocidente

Vende-se, com ou sem rede e alvará.

Trata a Sociedade de Pesca Quatro Amigos, Lda., — FIGUEIRA DA FOZ.

Desusado movimento no aeroporto de Faro

Aconteceu na véspera de Natal, Cerca das 13 horas, forte nevoeiro caiu sobre o aeroporto de Lisboa, obrigando a desvios, alterações de rotas e total impossibilidade de utilização das pistas para aterrar ou levantar voo.

Muitas carreiras foram desviadas para outras cidades e Faro que nesse dia e pelo mesmo motivo não teve a usual ligação aérea com Lisboa, registou movimento excepcional.

Por ali andaram cerca de 600 passageiros, de carreiras provenientes de Roma, Funchal, Paris, Madrid, Bissau, Bruxelas, Londres, Génova e Frankfurt. Um sol radioso e uma temperatura magnífica foram verdadeiro cartão de boas festas com que o Algarve presenteou no aeroporto de Faro os inesperados visitantes.

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 837208

Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado.

Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

QUEM ACHOU?

Um passaporte alemão e uma cédula pessoal, perdidos entre a Alfândega e a Rodoviária em Vila Real de Santo António. Dão-se alvíssaras a quem os restituir. Resposta a este jornal ao n.º 11199.

POÇAS JUNIOR

1918 1968

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIAMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

1918 1968

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIAMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

ROGAMBOLE

1.º EPISÓDIO

A HERANÇA MISTERIOSA

— Sossega, Armando, murmurou com voz surda, se a fatalidade te perseguisse, obedecer-te-ia. Mas tu hás-de viver, tornarás a ver a tua Helena, a quem hoje não tributo mais do que sincera e respeitosa amizade...

— Tenho frio! repetiu o coronel com a convicção dum homem que vê a morte próxima.

E a cabeça pendeu-lhe de novo sobre o peito, e o sono apoderou-se dele com uma tenacidade tirânica.

— Deixá-lo dormir algumas horas, disse o capitão a Bastien, nós velaremos.

— Maldição! murmurou Bastien, ajudando o italiano a deitar o coronel junto da fogueira e a cobri-lo com os farrapos e coberturas que ainda possuíam.

Cinco minutos depois, o coronel Armando de Kergaz dormia profundamente. Bastien, vigiando-lhe o sono, com a solicitude dum cão fiel, alimentava o braseiro, impedindo que as brasas rolassem para junto do seu coronel adormecido.

O capitão, com a cabeça enterrada nas mãos, conservava os olhos fitos no chão. Este homem a quem o coronel consagrava uma cega amizade possuía todos os vícios das raças degeneradas. Ambicioso e vingativo, tornava-se afável e insinuante com todos. Soldado de fortuna,

tivera artes de se ligar, no exército francês, com os oficiais ricos e titulares. Sem que possuísse um tostão, os seus amigos eram todos milionários.

Felipone, alcançara o posto de capitão, mais pela força das circunstâncias numa época em que a morte fazia ampla colheita de oficiais, do que pela sua própria bravura.

Tomara parte em muitas batalhas, mas nunca se distinguira pessoalmente. Não seria talvez cobarde, mas com certeza não era bravo até à temeridade. Havia quinze anos que Felipone e Armando eram amigos. Capitães ambos, três anos antes, haviam encontrado em Paris, Helena Durand, filha de um fornecedor do exército, formosa em extremo, e ambos se haviam enamorado dela. Helena, porém, escolhera o coronel.

Desde esse dia, Felipone votara ao amigo esse ódio violento e terrível, que só pode germinar num coração meridional; ódio concentrado e mudo, que se esconde sob as aparências do mais cordial afecto, porém implacável e mortal, pronto a rebentar, na ocasião propícia. Vinte vezes, durante a campanha, na confusão dum ataque, Felipone fizera pontaria ao coronel, encoberto com o fumo do combate. Vinte vezes hesitara, em busca de uma vingança mais completa e cruel, do que esse assassinato.

Ora essa vingança, descobrira-a finalmente o italiano, e nela meditava a sangue frio, enquanto o coronel dormia, protegido pelo olhar cheio de dedicação de Bastien.

— Louco! pensava Felipone, lançando um olhar sombrio para o oficial adormecido, louco! Acaba de entregar ao mesmo tempo o seu dinheiro, a mim que sou pobre, e sua mulher, que me desprezou!... Ninguém lavraria mais eloquentemente a sua sentença de morte!

Os olhos do capitão fitaram-se por momentos em Bastien.

— Este homem incomoda-me, disse consigo mesmo; pior para ele! E Felipone erguendo-se, aproximou-se do seu cavalo.

— O que vai fazer, capitão? perguntou o hussardo.

— Examinar as escorvas das minhas pistolas.

— Ah! respondeu Bastien.

— Com esta maldita neve, prosseguiu tranquilamente o capitão, não será para admirar que estejam húmidas e caso os cossacos aparecessem por aí...

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

Comissionista

Para a província do Algarve e para trabalhar com colecção de Colchas, Atoalhados e diversos. Responder só quem conhecer o artigo e clientela.

Resposta para a Rua Mouzinho da Silveira, 117 — 1.º Porto.

tura magnífica foram verdadeiro cartão de boas festas com que o Algarve presenteou no aeroporto de Faro os inesperados visitantes.

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 837208

Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

QUEM ACHOU?

Um passaporte alemão e uma cédula pessoal, perdidos entre a Alfândega e a Rodoviária em Vila Real de Santo António. Dão-se alvíssaras a quem os restituir. Resposta a este jornal ao n.º 11199.

E pronunciando estas palavras, Felipone meteu as mãos nos coldres, tirou uma pistola e examinou-lhe a fechadura.

Bastien olhava para ele, tranquilo e sem desconfiança.

— A pólvora está seca, a pederneira em bom estado, disse o capitão; vejamos a outra.

E tirou a segunda pistola que examinou com igual cuidado.

— Sabes tu, disse ele de repente, olhando para o hussardo, que fui de primeira força no tiro de pistola?

— É possível, capitão.

— A trinta passos, continuou tranquilamente Felipone, feri sempre o meu adversário no coração, matando-o logo.

— Ah! murmurou Bastien, distraído, entregue apenas às suas funções de vigia.

— Ainda mais, apostei muitas vezes em como vazava um olho ao meu adversário, o direito ou o esquerdo, e acertei sempre no alvo...

Mas, fica certo, meu amigo Bastien, o mais seguro é apontar ao coração, a morte é instantânea.

E o capitão inclinou o cano da pistola.

— O que faz? exclamou vivamente Bastien, dando um salto para trás.

— Aponto ao coração, respondeu friamente Felipone, que fez pontaria ao soldado; não quero que sofra.

E disparou, acrescentando:

— Tu incomodavas-me, meu rapaz, pior para ti.

Ouviu-se uma detonação, seguida dum grito de dor, e o hussardo caiu redondamente no chão. O estampido e o grito despertaram o coronel, que tentou levantar-se, julgando-se atacado pelos russos. Felipone, porém, que se armara com a segunda pistola, pôs-lhe um joelho sobre o peito e obrigou-o a conservar-se imóvel.

Então, o coronel, admirado deste ataque repentino, pôde ver inclinado para ele o rosto irónico do seu inimigo, animado por um sorriso feroz, que lhe revelou, com a rapidez do raio, a baixaza, a vilania e infâmia desse homem.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

ANO NOVO, VIDA VELHA!

É NOSSO hábito, nas proximidades de um novo ano, alongarmos-nos aqui em considerações sobre o que está feito e o que gostaríamos de ver realizado em Vila Real de Santo António. E alguns dos melhoramentos que temos referido como indispensáveis estão, felizmente, prontos, ou quase, pela projecção dos nossos escritos mas simplesmente pela falta que faziam. Nestes incluí-se o novo bairro que dentro em breve substituirá o bairro da lata, próximo de uma zona de expansão da vila.

Que pediremos para 1969, entre tanta coisa de que Vila Real de Santo António precisa? Simplesmente as duas coisas de que mais precisa: o começo das obras da barra e a inauguração do Curso Geral de Comércio, na Escola Industrial e Comercial.

Não era muito, afinal!

TÊM CATEGORIA AS ILUMINAÇÕES FESTIVAS DESTE ANO EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

O fenómeno começa a ser notado a alguns quilómetros de distância pelos que, através da Estrada Nacional 125, se dirigem à Vila Pombalina. Ao fundo, a Rua-Passeio Teófilo Braga, que entronca na referida estrada, é uma intensa mancha luminosa cujo agradável contorno se vai definindo na medida em que mais nos aproximamos. Depois, passada a abóbada de enóneos do trecho à entrada da vila, devassa-se a abóbada multicolorida da rua-passeio.

São milhares de lâmpadas que se entrelaçam ou tomam a forma de estrelas e cometas e que na fela distribuição das cores imprimem feição realmente alegre e festiva, a condizer com a quadra que atravessamos, tornando deveras atractiva a zona mais céntrica de Vila Real de Santo António.

O arranjo luminoso estende-se às esquinas da Praça Marquês de Pombal.

ESTRUMEIRA AO FUNDO DA RUA CANDIDO DOS REIS

Queixam-se-nos alguns leitores de que uma montureira de apreciáveis dimensões, e com tendência para expandir-se, se tem mantido no lado sul da

Utilidade turística para um hotel de Quarteira

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Beira-Mar, que o sr. José Francisco Soares possui na praia de Quarteira.

Rua Cândido dos Reis, próximo do estabelecimento industriais existentes junto ao cruzamento da Estrada da Mata com a Estrada da Ponta de Santo António, ou que ali reside, que quando o trabalho se prolonga um pouco pela noite, não conseguem ver naquela área «um palmo adiante do nariz», devido à completa escuridão do local. Dados os prejuízos que daí resultam ou podem resultar, já que a falta de luz não afecta apenas o elemento masculino mas também o feminino, permitimo-nos pedir para ela a atenção e acção dos nossos Serviços Municipalizados.

FALTA DE LUZ NUMA ZONA DA VILA

S. P.

UMA CAMPANHA NACIONAL AO SERVIÇO DO PÚBLICO

A estrada e o automóvel

NOSSA época dispõe de duas coisas maravilhosas: a estrada e os meios de transporte.

Nações, cidades, todos os lugares em que o homem vive estão ligados por esse abraço de progresso e libertação. A vida imutável dos pequenos povoados perdidos nas serras e na distância modificou-se totalmente. Esse isolamento terrível que fazia, em muitas circunstâncias, das criaturas seres indefesos, foi vencido. A estrada leva-lhes gente; convívio nas alegrias, socorro nas aflições.

No entanto, os caminhos rasgados na terra são quase tão velhos como o homem. Alguma razão deve ter surgido para que a sua função se tivesse dinamizado de tal modo nas últimas décadas. Foi apenas isto: apareceu o automóvel.

O homem conhecia já a «louca velocidade» das diligências. A trote, um cavalo faz 13,5 quilómetros por hora e, lançado a galope pode muito bem atingir os 30 quilómetros, o que não era o caso, evidentemente, do andamento das diligências. Imagine-se qual não teria sido o entusiasmo do homem quan-

Realiza-se esta noite o jantar de homenagem do Clube Náutico do Guadiana ao chefe do Distrito

COMO noticiámos, realiza-se esta noite no Hotel Monte Gordo o jantar de homenagem e despedida dedicado pelo Clube Náutico do Guadiana ao chefe do distrito sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um. 46-1.ª, D. Telef. 685251
Praça do Norte, 8-1.ª Balnear da Encarnação Telef. 311262

LISBOA

Toma posse em 9 do próximo mês o novo chefe do Distrito

FOI remetida para a folha oficial a portaria, assinada pelo titular da pasta do Interior, nomeando, para o cargo de governador civil de Faro, o sr. dr. Manuel Sanches Inglês Esquível.

A cerimónia da posse, que estava anunciada para 26 deste mês, foi transferida para 9 de Janeiro às 18 horas, no salão nobre do Ministério do Interior.

O sr. dr. Manuel Esquível, conta 37 anos e nasceu em Faro, fez o curso liceal naquela cidade e licenciou-se em Direito na Universidade de Coimbra, que frequentou de 1948 a 1953. Após frequentar a Escola Prática de Infanteria, em Mafra, prestou serviço militar como oficial miliciano, também na capital algarvia. Foi subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho em Beja, de 21 de Julho de 1955 a 30 de Novembro de 1957, e em Faro, a partir desta data. Promovido a delegado em 19 de Outubro de 1960, desempenhou esse lugar, sucessivamente em Angra do Heroísmo, no Funchal e em Setúbal. No distrito de Angra, exerceu, por acumulação, as funções de juiz do Tribunal do Trabalho. Desde 1960, foi delegado do Comissariado do Desemprego e delegado da F. N. A. T., nos mesmos distritos, ocupando, ainda, nos dois últimos, a presidência das respectivas Caixas de Previdência. Fez parte, como membro nato, das Juntas Autónomas e das Comissões Distritais de Assistência de Angra do Heroísmo e do Funchal. Pertenceu à Comissão de Revisão da Lei n.º 1952 diploma publicado em 27 de Maio de 1966 e relativo à regulamentação jurídica do contrato individual do trabalho.



Estamos em época de brinquedos e o automóvel é um dos preferidos pelas crianças. Mais, uma firma inglesa especializou-se em mini-modelos cuja autenticidade foi premiada com um galardão internacional — o «Queen's Award to Industry». Eis uma pequena amostra do que é a variedade da produção dessa fábrica.

NÓS E OS OUTROS

por José Correia

HÁ pouco fiz uma espécie de excursão turística, desde o Algarve a Trás-os-Montes, visitando quase todas as capitais do distrito e lugares considerados de maior interesse. Visitei amigos, discuti, observei grandes melhoramentos

naquelas cidades que antes havia conhecido, verdadeiros exemplos dum progresso muito grato ao meu portugalismo.

Mas no regresso trazia menos flusões baírristas, das coisas e dos homens. Das coisas, por ter encontrado por quase toda a parte sinais de progresso superior ao da nossa Província e traduzindo visível protecção na realização de obras municipais superiores às possibilidades dos respectivos orçamentos camarários. Dos homens, por ter conhecido muita inveja, incompreensão, absoluto desconhecimento dos factores naturais, que mais contribuíram para o desenvolvimento turístico algarvio.

Em quase todos, em especial nos nortenhos, havia a plena convicção de que o nosso desenvolvimento turístico era obra do Estado, e dificilmente me fiz ouvir, por amizade ou delicadeza, quando afirmava, sempre exemplificando com números, que a obra realizada se devia quase unicamente à iniciativa particular.

Faro, Dezembro de 1968

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

quência, de criar maior expansão geográfica no País, e fez permenorizado resumo dos factores pelos quais interessa alicerçar e fomentar essa expansão, já que ela permitirá conjugar com eficiência um melhor equilíbrio entre as operações activas e passivas.

Accentuou não se pretender que o Banco deixasse de ser a organização essencialmente regional que até agora tem sido, votada principalmente aos interesses e ao apoio da economia da Província, lembrando que no nosso País outros Bancos de feição regionalista abriam balcões fora das suas províncias de origem, nomeadamente em Lisboa e que também no estrangeiro se registou fenómeno idêntico em numerosos países.

Aludiu à necessidade de modificar o actual limite de capital, de 15 000 contos, importância que reputava já excessivamente exígua para as exigências actuais.

Terminou propondo que, em face das razões aduzidas, fosse alterado o pacto social, de modo a que este fique mais consentâneo com os imperativos do momento.

Falou a seguir o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde que, depois de analisar a exposição feita pela Administração do Banco, lhe manifestou o seu apoio, em seu nome e no dos seus representados, Edifícios Atlântico, S. A. R. L., para a aprovação do projecto dos novos estatutos.

A finalizar, foi a ordem do dia cumprida com a aprovação, por unanimidade, dos novos estatutos, que serão sancionados pela Inspeção Geral de Crédito e Seguros.

Natal

NATAL!
Palavra tão bela
Que nos faz recordar
A figura singela
D'alguém
Que paz nos quis dar!
NATAL!
Recorda o nascimento
Do Deus menino
Recorda o momento
Daquele pequenino
Que por Maria
Deus enviou
Para alegria
E salvamento
De todo o mundo
E o sofrimento
Que nele encontrou:
O penoso tormento
E a traição profunda
Na sua purificação!
NATAL!
Relembra a salvação
De todos aqueles
Que hoje são cristãos
E acreditaram nele!
NATAL!
Comemora a vinda
Do tão anseado
E querido menino
Por todos esperado
Mas que ninguém soube
Depois compreender
Mas mesmo assim, coube
Sem ninguém saber,
Nos bons e maus corações
Que vieram a ser,
Mais tarde, cristãos!

DELIO PRÓSPERO

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

...E TAMBÉM

HOTEL Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

Até 6 de Outubro de 62

OLIMÃO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.